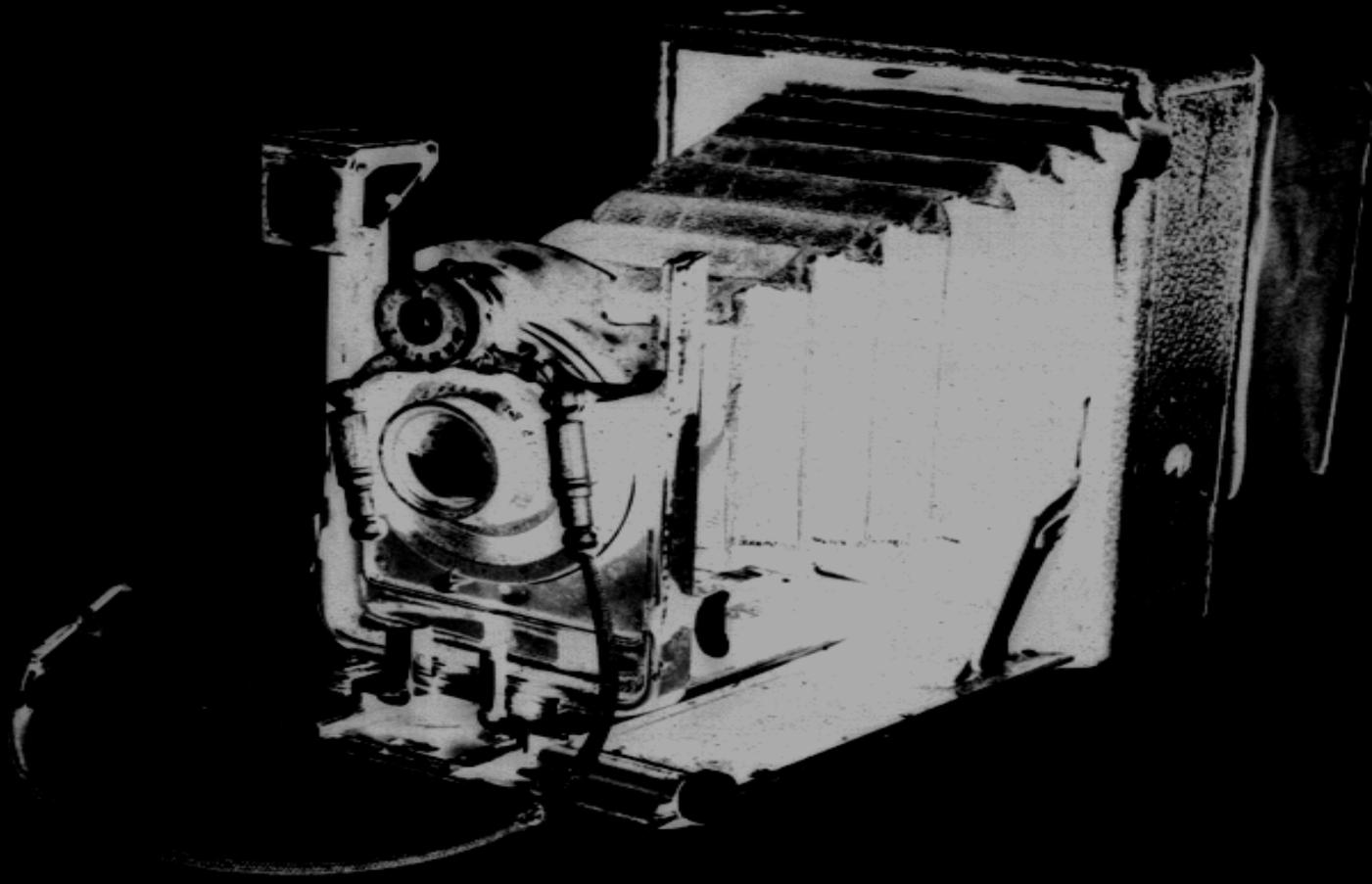


O PENSAMENTO FOTOGRAFICO 2



A construção do
Pensamento Fotográfico implica em
conhecer o percurso da fotografia
enquanto imagem técnica e, a partir
daí, compreender como o aparelho
fotográfico, mediante seus
componentes óticos e técnicos
constituem procedimentos
discursivos que definem estética ou
tecnicamente a produção de sentido
e sua significação



Admite o pressuposto de que a
imagem fotográfica é uma
construção de caráter tecnológico
cujas características óticas e
técnicas definem sua configuração e
revelam as estratégias de produção
de sentido que ela gera

O princípio da imagem
fotográfica é sua
conformação estenopeica, ou
seja, uma imagem obtida por
meio de um orifício. Esta
característica gerativa implica
em aspectos visuais bem
definidos e distintos

Por isso, uma imagem
fotográfica não se confunde
com os outros tipos de
imagem com as quais
convivemos ao longo dos
séculos

Sua configuração
óptica/estenopeica define seus
paradigmas visuais e, além disso,
os demais componentes que
fazem parte da câmera
fotográfica, bem como, seus
acessórios, complementam sua
aparência/identidade imagética

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Os efeitos óticos decorrentes das variações das aberturas do diafragma como também as características das diferentes lentes/objetivas, determinam aspectos de sua visualidade e a tornam inconfundível

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Distensões ou fixações da imagem, decorrentes da variação da velocidade do obturador, também determinam aspectos característicos de sua visualidade, distanciando-a de outras imagens tradicionais

Portanto, uma imagem
fotográfica é suficientemente
distinta de outras
constituindo-se num universo
típico e específico no qual
podemos identificar
categorias, funções e
finalidades

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Ao longo do tempo
procuramos identificar
parâmetros que
delimitassem o que
chamamos de
“Pensamento Fotográfico”

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Inicialmente nos dedicamos ao conhecimento técnico sobre a fotografia, seu aparelho, procedimentos, processos e configurações visuais

Mais tarde nos preocupamos em desvendar as qualidades da imagens fotográficas e seus pressupostos perceptuais e estéticos, tomando-a como um tipo de imagem pertinente ao universo do icônico e organizada segundo parâmetros técnicos e tecnológicos

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Neste sentido, por conta da fotografia ser uma imagem produzida por aparelho, ela se opõe às imagens artesanais típicas das construções que ampararam a humanidade da pré-história até o século XIX, período em que surge a fotografia dita analógica

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Por conta da tecnologia, a fotografia provocou uma ruptura com a tradição imagética na medida em que instaurou um modo de construir imagens que prescindia das habilidades humanas, sendo criada a partir de um simples clique como se automatizasse a produção de imagens

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Esta automação tecnológica também instaurou um novo modo de pensar, no qual as imagens integram o processo cognitivo de forma prioritária passando a fazer parte do contexto social e interferir na construção do conhecimento e da comunicação como um todo

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Imaginar não é mais apenas sonhar, intuir, pensar, mas sim construir imagens ou criá-las mediante uma ação autônoma, técnica e objetiva. Basta escolher um tema, um assunto, adequar as variáveis ambientais aos ajustes da câmera e, pronto, as imagens surgem como que por encanto

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Por isso, refletir sobre o ato que dá existência às fotografias, é também refletir sobre o *pensamento* que a institui enquanto imagem e que lhe dá autonomia e significação

Logo, o “Pensamento Fotográfico”,
como abordagem teórica, é uma
atividade cognitiva e investigativa
destinada a identificar e desenvolver
o conhecimento sobre conceitos,
pressupostos, princípios, condições
técnicas, poéticas, estéticas e
discursivas decorrentes da
constituição das imagens
fotográficas e de sua significação

A small, handwritten signature in white ink, located in the bottom right corner of the slide. The signature is stylized and appears to be the name of the author or presenter.

Neste alinhamento as
investigações neste campo de
atuação podem ser realizadas por
meio de diferentes recortes
teóricos ou abordagens sejam
conceituais, técnicas, *estéticas ou*
filosóficas, etnográficas, sociais,
antropológicas ou históricas

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a dark grey or black ink.

Neste sentido, é essencial delimitar as características destas imagens e os contextos nos quais elas existem e significam além de seus aspectos técnicos, também os estéticos e temáticos.

Um primeiro ponto é entender como a imagem fotográfica surge e como é configurada no pela operacionalização das câmeras enquanto modo de dizer



Imagem Estenopéica: o mundo visto através de um furo

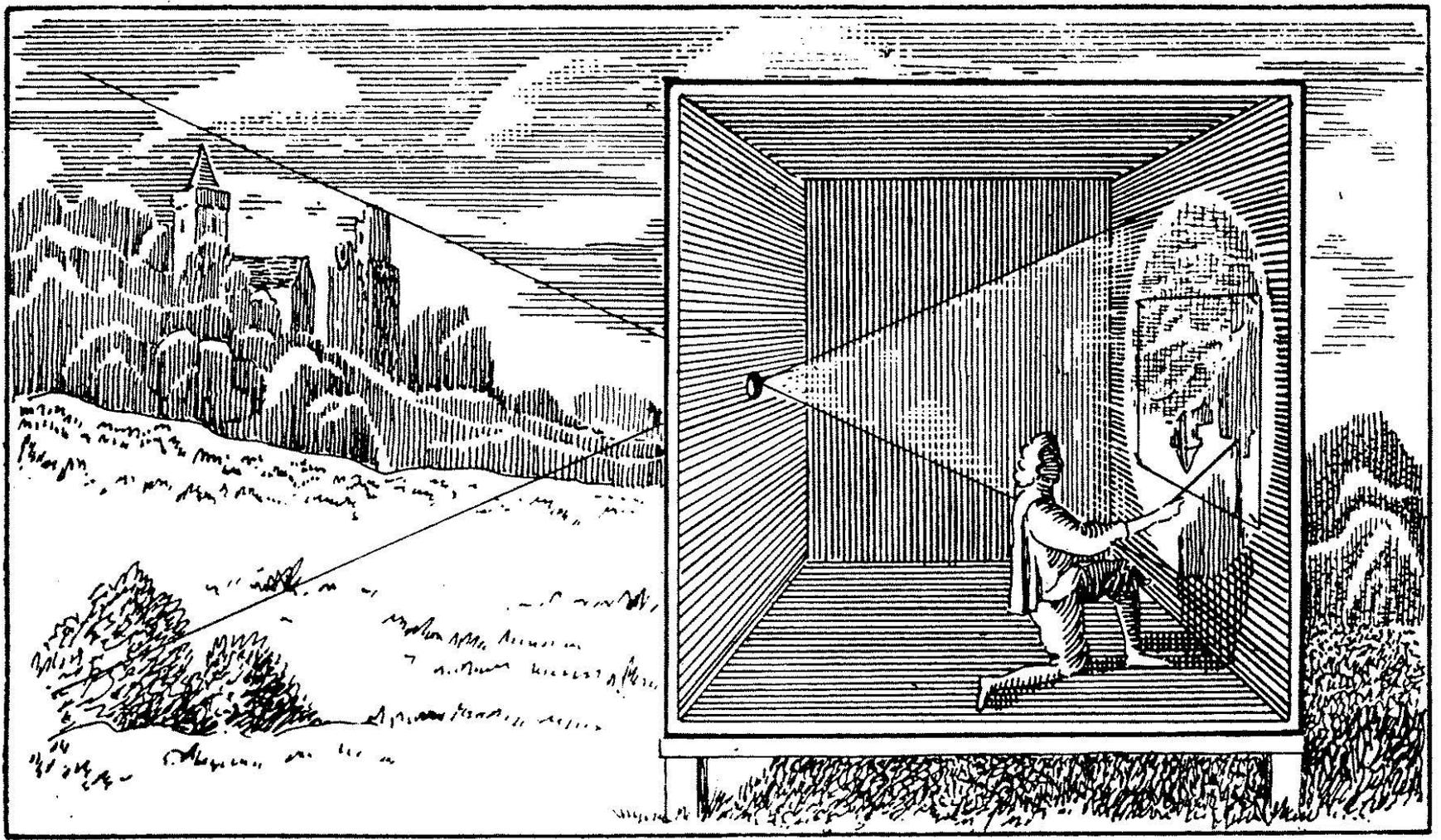
Estenopo, do grego, significa furo, orifício.

Uma característica física da luz é sua propriedade de passar por um furo e transferir a imagem que tem diante dele para o lado oposto e, se colocarmos neste lado, um suporte sensível, teremos a configuração de uma imagem indicial do meio

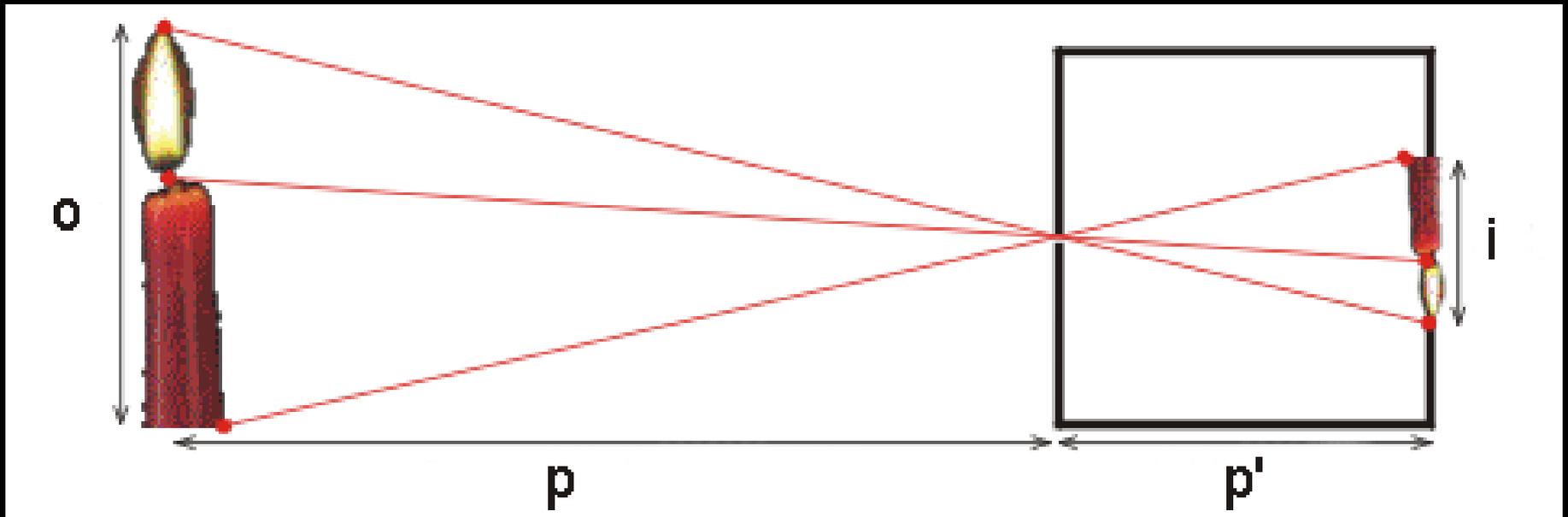


A Câmara Escura foi o primeiro invento capaz de transferir as informações luminosas do meio ambiente para outro espaço, o interior de um aparato técnico e, lá dentro, dar oportunidade ao artista de desenhar uma imagem mais próxima da natureza, com menos riscos de interpretá-la por sua conta

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



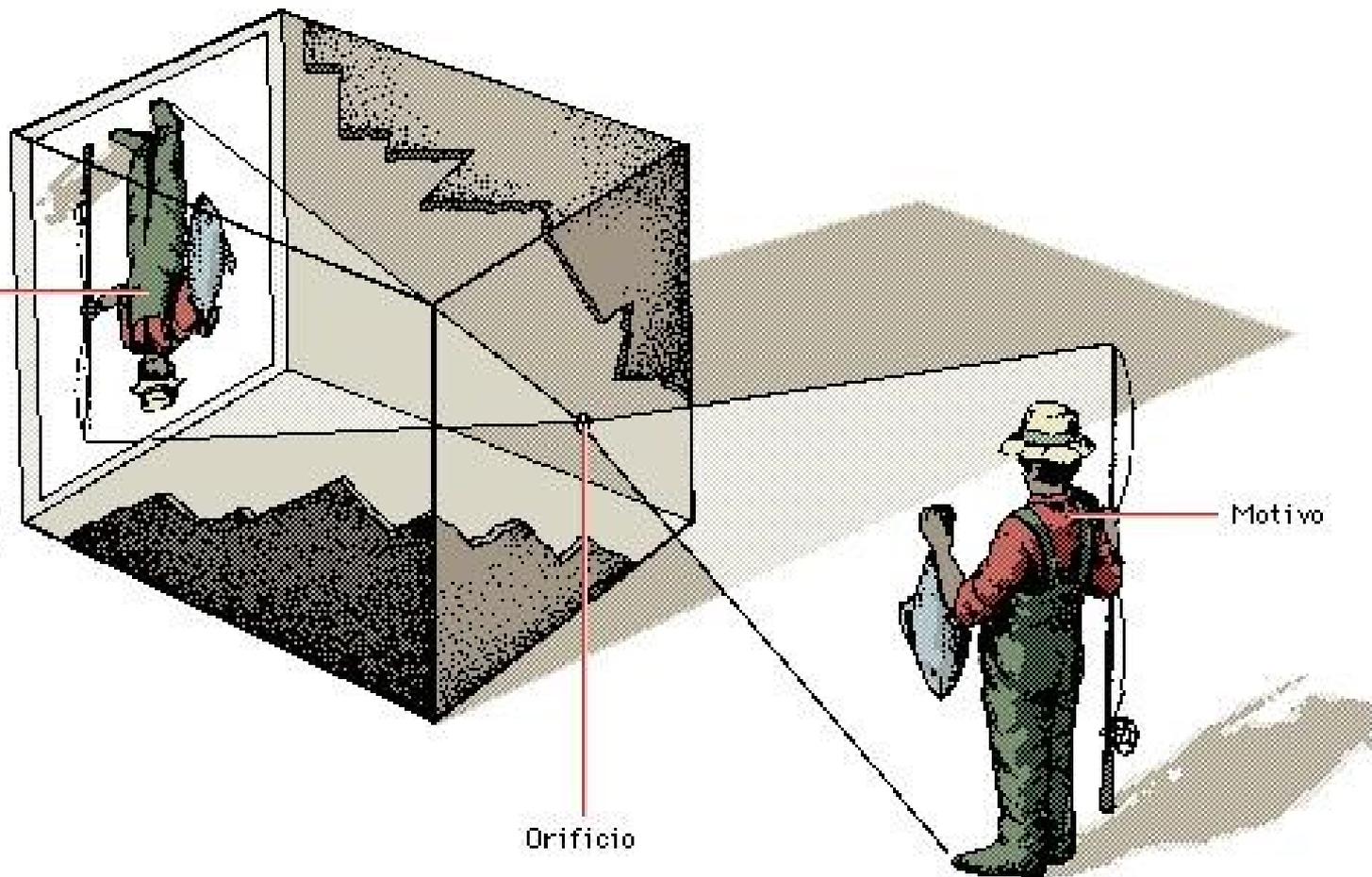
James



Ao colocar-se um objeto diante de uma Câmara Escura, de frente para o orifício, a uma certa distância, observa-se no interior da câmara, na área oposta ao orifício, uma imagem refletida na posição invertida do exterior.

Então pode-se dizer que o princípio ótico da Fotografia é baseado no Estenopo, portanto, a fotografia é uma imagem estenóptica ou estenopéica

Imagen invertida sobre la película



Orificio

Motivo

franc

Portanto, a imagem fotográfica é a
imagem obtida por meio de um
orifício, de um furo, logo, toda
câmera fotográfica é uma caixa
com um furo

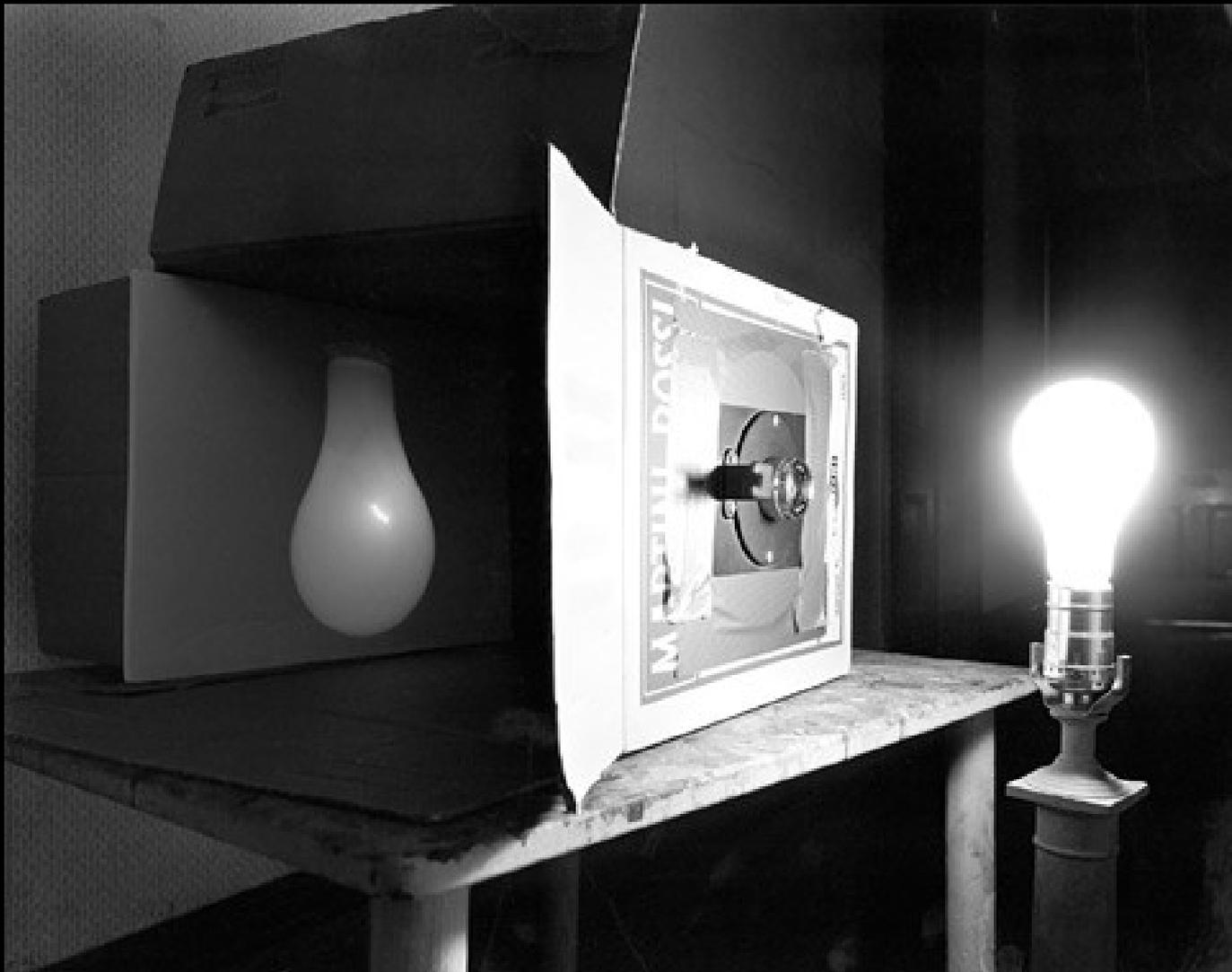


fine

Este furo, deu origem à Câmara Escura que, por sua vez, deu origem à todas as câmeras fotográficas, como também às objetivas que passaram a ocupar o lugar do orifício

A luz oriunda do meio, ao passar pelo orifício projeta na área oposta uma imagem, reproduz o que se encontra à sua frente este é o fenômeno estenopéico ao qual nos referimos

A seguir algumas imagens
produzidas pelo processo
estenopéico



<http://www.abelardomorell.net>

fine



<http://www.abelardomorell.net>

Amc



<http://www.abelardomorell.net>

Abel



<http://www.abelardomorell.net>

fine



<http://www.abelardomorell.net>

fin



<http://www.abelardomorell.net>

Amor



O princípio da fotografia é a luz,
conseqüentemente, deve-se
exercer o controle sobre ela para
produzirmos fotografias.

A primeira questão diz respeito à
luz existente e o controle da
Sensibilidade da Câmera em
relação à ela

Na fotografia dita analógica a adequação da sensibilidade ao meio ambiente era do filme. Os filmes eram produzidos em diferentes sensibilidades para atender às diferentes luminosidades disponíveis nos ambientes

Há filmes com maiores e menores sensibilidades. A identificação da sensibilidade, era indicada pela sigla ASA (American Standard Association), entidade responsável por normas e padrões industriais nos Estados Unidos

Mais tarde, o sistema usado passou a ser ISO, abreviatura de International Organization for Standardization, entidade internacional que sistematiza padrões e normas técnicas

Hoje em dia, a sensibilidade é definida na própria câmera. Um problema anterior era a quase total impossibilidade de variação da sensibilidade dos filmes, atualmente, no sistema digital, cada foto pode ser ajustada para um ISO diferente sem prejuízo para o conjunto

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Sabe-se então que é necessário exercer o controle sobre a *quantidade* de luz que entra na câmera e também *quanto tempo* essa luz entra para que se obtenha uma imagem compatível com o que se pretende tomar, realizar ou informar

Para tanto, uma câmera possui dois sistemas capazes de controlar a luz que atinge o suporte sensível: o Diafragma e o Obturador

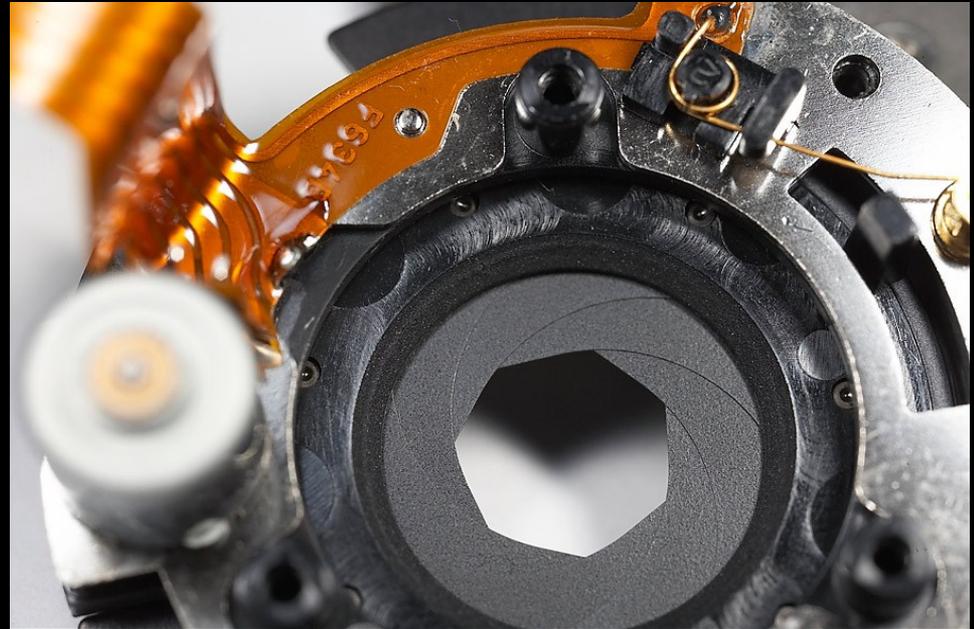
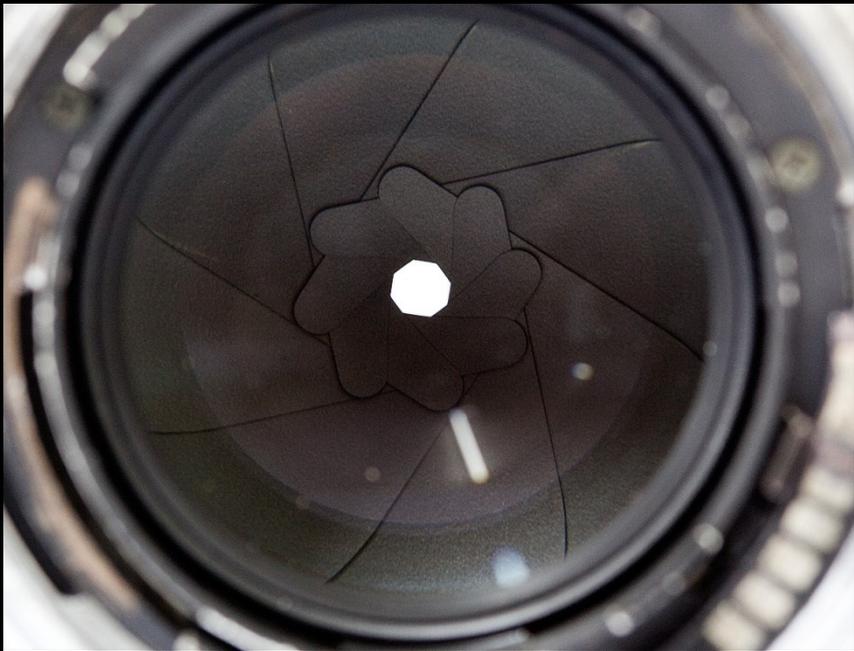
Assim sendo, o controle da luz passa pelo ajuste da sensibilidade da câmera, pela determinação das aberturas do diafragma e velocidades do obturador, tais variáveis influem diretamente na aparência da imagem fotográfica, conseqüentemente também determina sua *poética* constitutiva



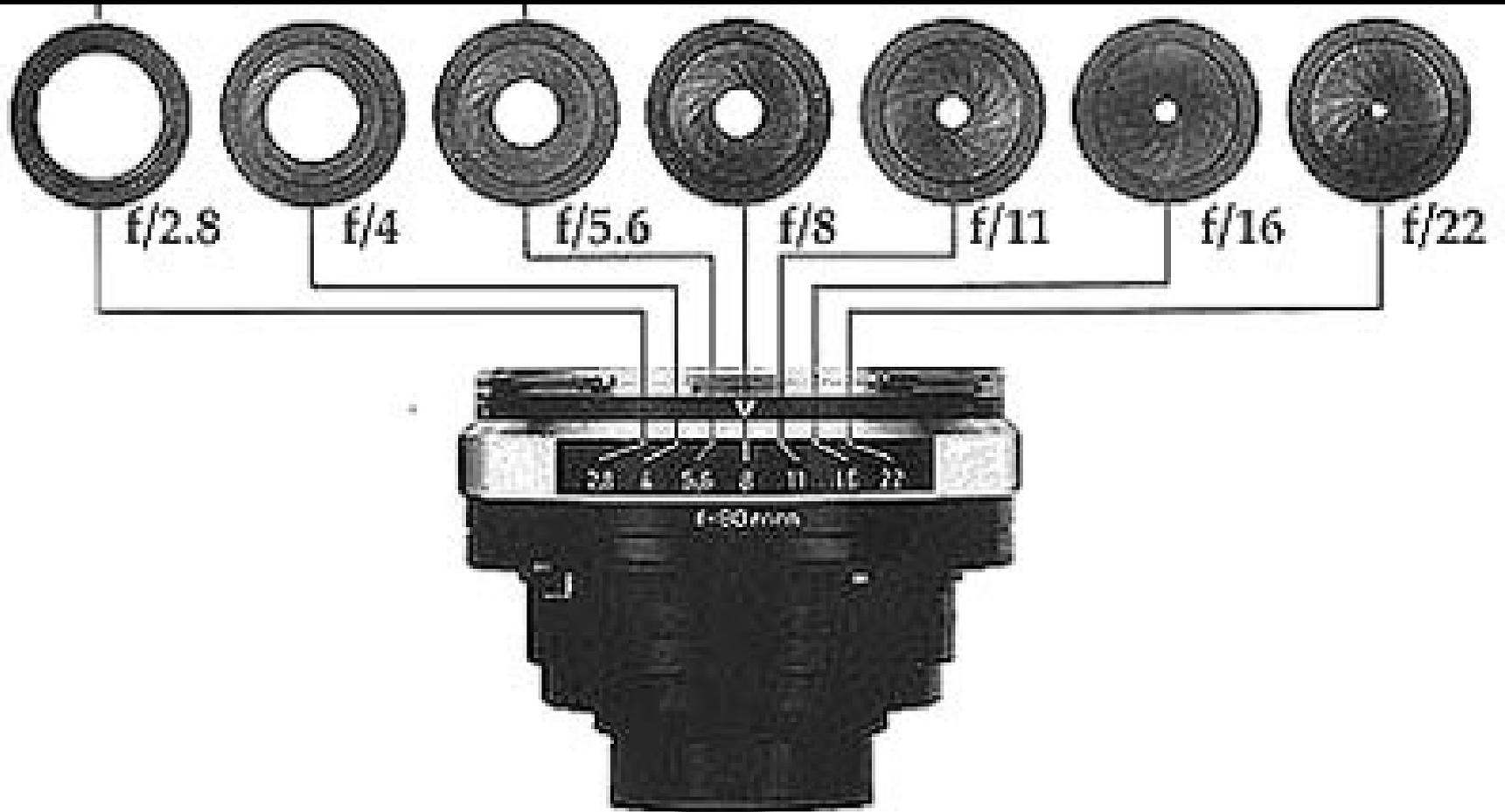
Quando falamos em controlar a quantidade, “*quanto*”, de luz entra na câmera, estamos falando da Abertura do orifício de entrada de luz, ou seja, do Diafragma

O Diafragma é um sistema constituído de lâminas semi-circulares que possibilita o ajuste dos diâmetros do orifício de passagem da luz, deixando passar mais ou menos luz. Portanto, se usamos uma abertura grande, temos mais luz, ao contrário se usamos uma abertura pequena, temos menos luz





Diafragma



Medidas diafragma

f/16



f/11



f/8



f/5.6



f/4



f/2.8



f/2



f/1.4



Steve

No entanto, ao controlar a entrada de luz, aumentando ou diminuindo o orifício, o diafragma também determina a *qualidade* da imagem, ou seja, o Foco. Aberturas menores proporcionam mais foco e aberturas maiores proporcionam menos foco

Por isso a identificação do diafragma também é feita pela letra “F”, de foco.

Nominalmente, temos uma situação inversamente proporcional: grande abertura corresponde a pouco foco, pequena abertura corresponde a muito foco

Isso quer dizer que toda vez que ajustamos a quantidade de luz que entra na câmera, estamos também ajustando a nitidez da imagem que iremos obter, logo, controlar a intensidade de luz, por meio do diafragma, implica também em determinar o tipo de foco que teremos na imagem

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



f 8.0

f 5.6

f 4.0

f 2.8

f 2.0

James

Ao ajustarmos o Diafragma numa grande abertura, obtemos o que chamamos de *Foco Seletivo*. Isto é importante quando queremos destacar uma imagem do contexto da cena, evidenciando-a em relação às demais informações adjacentes



Foto: Marilton Trabuco

fine



Foco seletivo por Emir Filho

Emir

As aberturas grandes geram imagens com pouco foco e também pequena profundidade de campo.

As aberturas pequenas, geram imagens com muito foco e com grande profundidade de campo

A Profundidade de Campo é o foco em extensão frontal diante da câmera, logo a imagem terá nos seus planos focais, mais foco ou menos foco em relação às aberturas utilizadas, isto é significação pois, ao evidenciarmos ou obliterarmos informações estamos dizendo que algo deve ser visto e reconhecido e vice-versa





Profundidade de Campo, Paulo Calafate, olhares UOL

Paulo Calafate



MA 08
Fotografia

Profundidade de campo, Miguel Afonso, olhares UOL,

A handwritten signature in cursive script, likely the name of the photographer, Miguel Afonso.

Neste caso, ao contrário do Foco seletivo, obtido com grandes aberturas, se usarmos aberturas pequenas vamos obter “Foco Contínuo” o que é importante para identificarmos diversos detalhes de uma imagem pois estas imagens tem também grande Profundidade de Campo



Além da questão de aberturas do Diafragma, precisamos compreender também que a constituição da imagem fotográfica também é influenciada pela variação do período de tempo da exposição

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

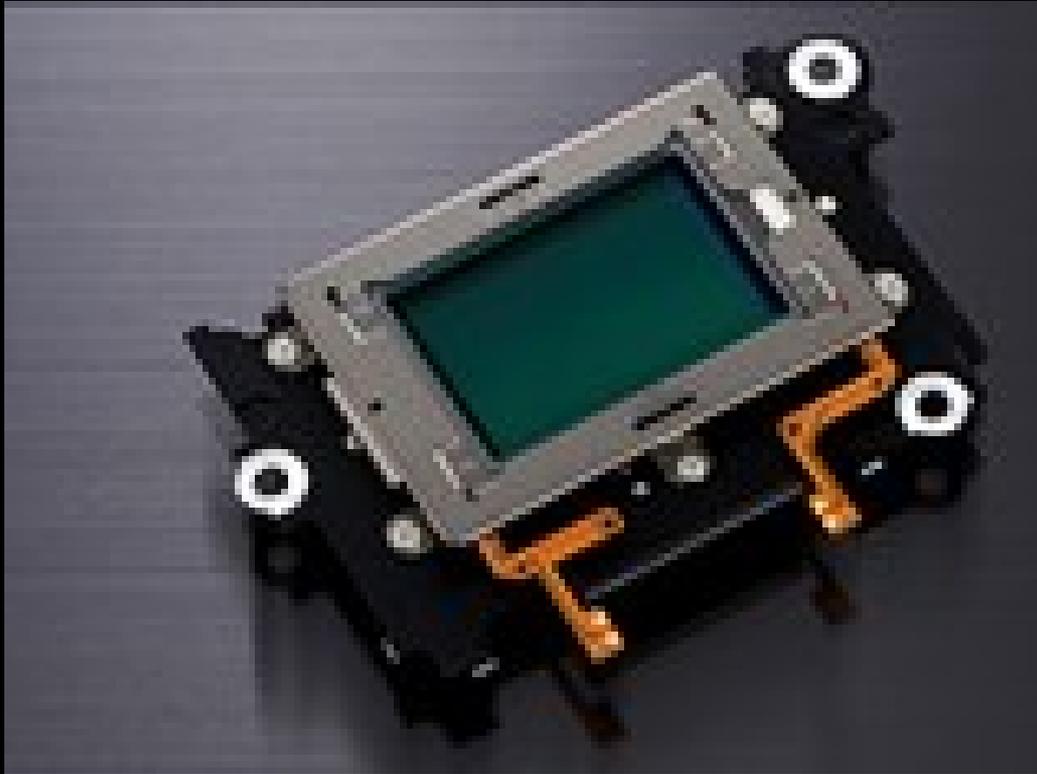
Portanto, a aparência e o modo de ser da fotografia também depende da velocidade de tomada da imagem e isto também se constitui como um elemento importante para sua caracterização

O tempo de exposição da câmera
fotográfica é definido pelo
Obturador.

Este dispositivo é uma espécie de
timer que controla velocidades que
variam de um segundo (ou menos)
até centésimos e milésimos de
segundo



Obturadores mecânicos / analógicos



Obturador digital

O obturador eletrônico é o **sinal que vai ativar ou desativar o sensor digital da câmera**. É o obturador mais preciso e mais reativo, capaz de agir sobre uma ampla gama de velocidades.

Na maioria das SLRs digitais, por exemplo, o obturador eletrônico é acoplado a um obturador mecânico, tipo cortina, também conhecido como o obturador plano focal.

Escala de velocidades de obturación

4	2	1	2	4	8	15	30	60	125	250	500	1000
4Seg.	2Seg.	1	1/2	1/4	1/8	1/15	1/30	1/60	1/125	1/250	1/500	1/1000

Se necesita soporte para sujetar la cámara

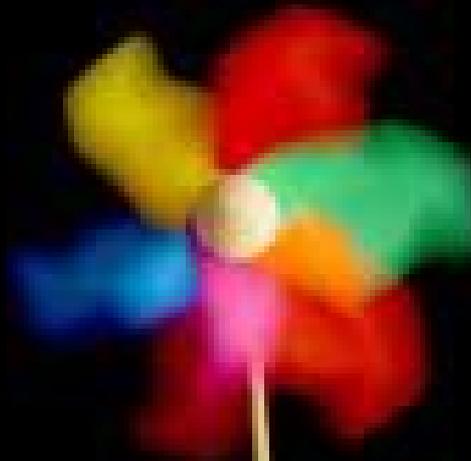
Mantener el pulso firme si no se usa soporte

Velocidad segura con objetivo normal
Velocidad segura con teleobjetivo

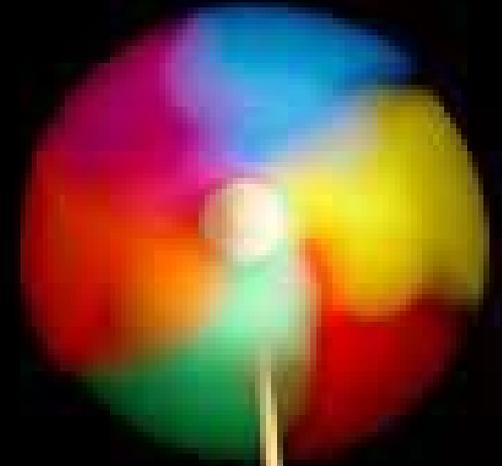
Velocidades do obturador e condições de uso



1/500th sec



1/250th sec



1/30th sec

James

É importante entender que tempos curtos (velocidades altas do obturador) implicam em imagens fixas, congeladas e este é um modo de dizer da fotografia

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



http://www.guiaglobal.com.br/noticia-londrina_recebe_exposicao_alema_imagens_da_danca-2486

fine



<http://johnburridgephoto.com>

John

Tempos longos (velocidades baixas do obturador) implicam em imagens borradas, manchadas, este também é um modo de dizer das fotografias, logo, são elementos constituintes de sentido, de discurso



<http://fotoenfoque.wordpress.com/>

fotoenfoque



<http://www.flickr.com/photos/pierofix/galleries/72157622682172813/>

June

Ou seja, podemos suprimir o efeito de movimento ou imprimir o efeito de movimento nas imagens, tudo é uma questão de usar velocidades de obturação altas ou baixas e, conseqüentemente, modos que a fotografia tem de aditar sentido às suas tomadas

De modo geral estes são os efeitos produzidos pelo aparelho fotográfico em função de seus ajustes óticos e temporais, entretanto há outros aspectos além das características óticas das lentes ou objetivas como o enquadramento e os temas selecionados

É importante destacar que muito do que se diz nas fotografias decorre das tomadas que fazemos, ou seja, do momento em que se observa o meio ambiente através do visor ou monitor. Neste momento é que são feitas as escolhas que influem ou determinam a sua constituição mediante a seleção de temas e

Planos

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, written in a cursive style.

O conceito de *Plano* se refere ao uso e característica dos diferentes enquadramentos que resultam na variação dos campos de tomada obtidos para organização da imagem fotográfica, conseqüentemente, há tomadas de planos próximos e planos distantes o que nos leva a discutir a questão da *planificação*



PLANIFICAÇÃO

Primeiramente, pode-se dizer que *planificar* é tornar plano. Significa que, além de enquadrar, a câmera é capaz de converter o ambiente tridimensional em superfície bidimensional. Esta é a função principal de uma objetiva fotográfica: condensar em duas dimensões aquilo que no meio ambiente possui três dimensões



Podemos nos apropriar do conceito de Planos oriundos do Cinema para facilitar nossa compreensão, já que o cinema tem sido mais difundido na sociedade do que as fotografias

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

A invenção do cinema foi
justamente a tomadas de imagens
fotográficas sucessivas numa
velocidade constante, cuja
projeção em igual velocidade,
provoca o efeito de movimento
virtual na apresentação ou
projeção

Os planos cinematográficos não são diferentes dos planos fotográficos, embora sua nomenclatura e o uso que o cinema fez deles predomine no entendimento que damos a eles, ao contrário da fotografia que, praticamente, não os nomeia

O cinema como entretenimento mobilizou muito mais atenção do que a fotografia, assim é mais comum conhecermos os planos usados em cinema do que em fotografia



Plano entero



Plano Americano



Plano Medio



Plano medio corto



Primer Plano



Primerísimo primer plano



Plano detalle

Javier Miranda, planos fotográficos

A handwritten signature in white ink, appearing to read 'Javier'.

Para situar, no cinema –e na
animação- são usadas siglas
para nos referirmos aos planos
utilizados nesses contextos:
PG, PA, PP e Close

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

PG é o plano geral, aquele que
toma toda a cena, como uma
grande paisagem;



June



António ®

Plano geral, visão do todo

António



June

PA é o plano americano, em
geral a uma distância que
engloba os corpos inteiros e situa
o assunto na cena;

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



Plano Americano ou plano Médio

PP é o plano próximo no qual as pessoas estão, em geral, a meio corpo e o Close é um plano mais aproximado ainda, o bastante para destacar detalhes do corpo, por exemplo, como detalhes de olhos, mãos e rostos



Plano Próximo

James

Como se percebe, a variação dos planos faz também com que varie o sentido proposto. Uma visão geral toma dados mais abrangentes e uma visão próxima detalha estes dados o que modifica os efeitos sugeridos por cada um deles

Vale destacar que, no cinema ou na animação, a variação de planos interfere diretamente nos sentidos propostos. A sucessão de imagens implica no desenvolvimento da sequência narrativa que se quer empreender pelo conjunto de cenas, planos e cortes

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

No cinema, uma cena ou imagem implica na outra que a sucede, criando uma cadeia de eventos subsequentes e correlacionados. No caso da fotografia isto não acontece.

Uma imagem tomada em um ambiente não precisa, necessariamente, estar ligada à outra

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Podemos dizer que a fotografia trabalha com imagens autônomas, isoladas e significativas em si mesmas, o cinema, ao contrário, trabalha com imagens interligadas, sequenciadas, neste caso o reconhecimento dos diferentes planos é essencial para sua linguagem

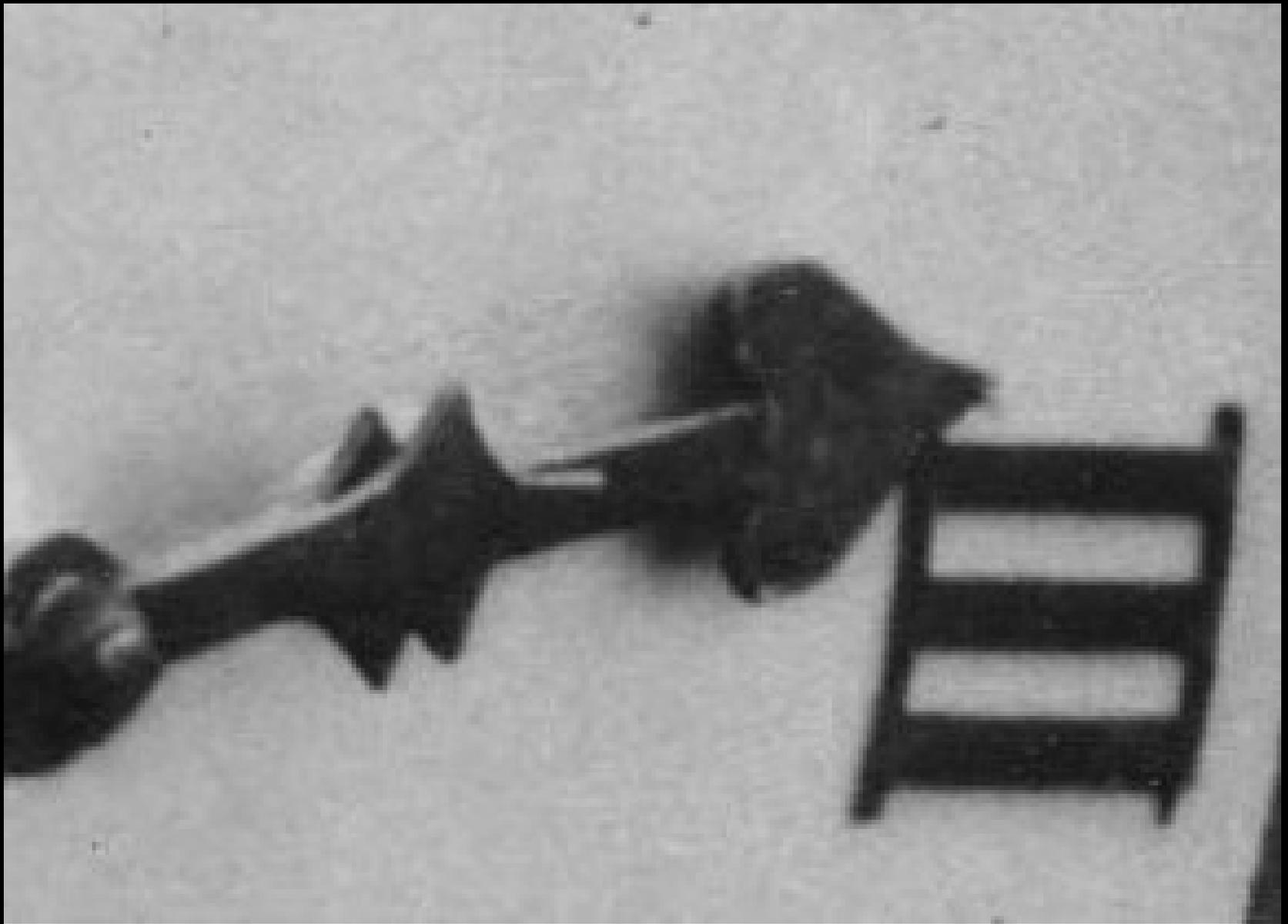
A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Entretanto, na fotografia não é costume nomear os diferentes planos, eventualmente podem ocorrer exceção quando alguns planos criam imagens menos comuns como as tomadas em *close up* ou em *macrofotografia* como um Plano de Detalhe



Close

fine



Plano de detalhes, ou Macro

fine

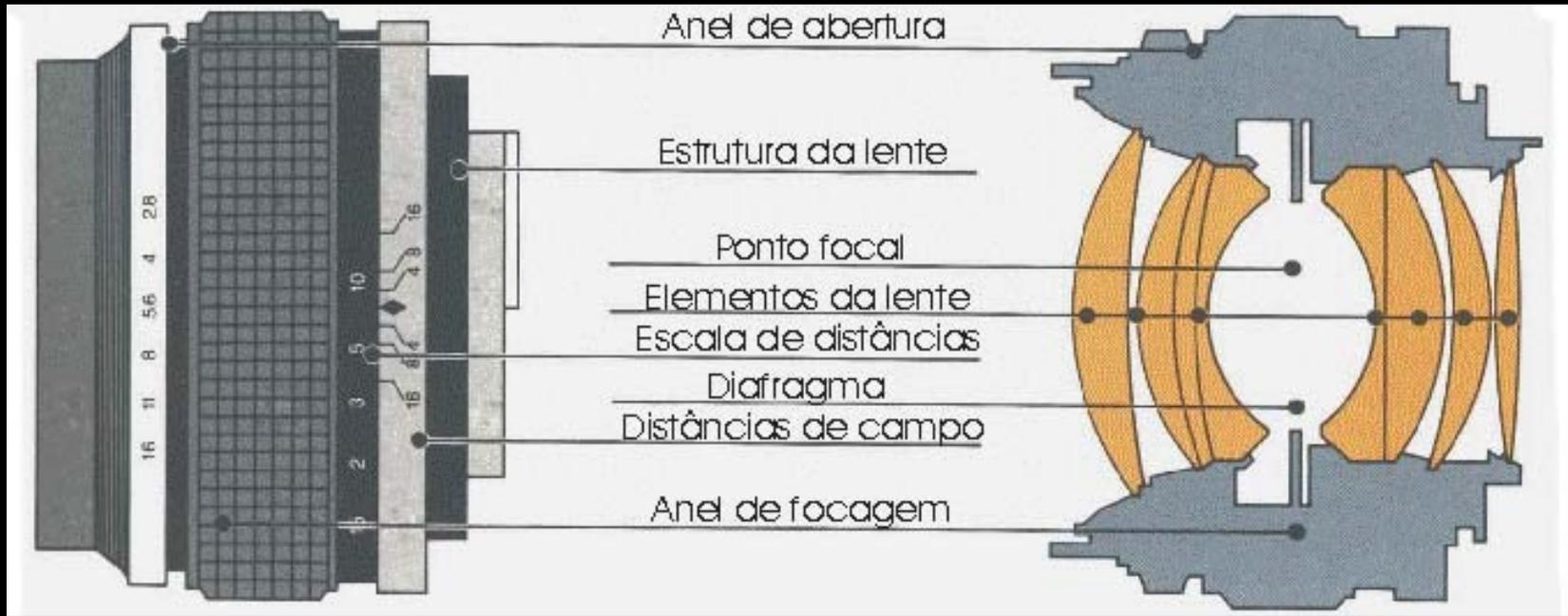
Outro aspecto importante na fotografia, com relação aos planos, é relacioná-los aos vários tipos de objetivas. As objetivas são projetadas para abranger campos de visão variados, logo, são destinadas a constituir diferentes áreas de abrangência, logo, os planos obtidos por elas variam

Lentes ou Objetivas
fotográficas:
Planificando imagens

O efeito visual de uma objetiva é definido pela sua configuração ótica.

Há pelo menos cinco tipos de objetivas: as Normais; as Teleobjetivas; as Grande Angulares; as Macroobjetivas e as Microobjetivas. Cada uma delas provoca um efeito visual diferente em relação aos planos obtidos



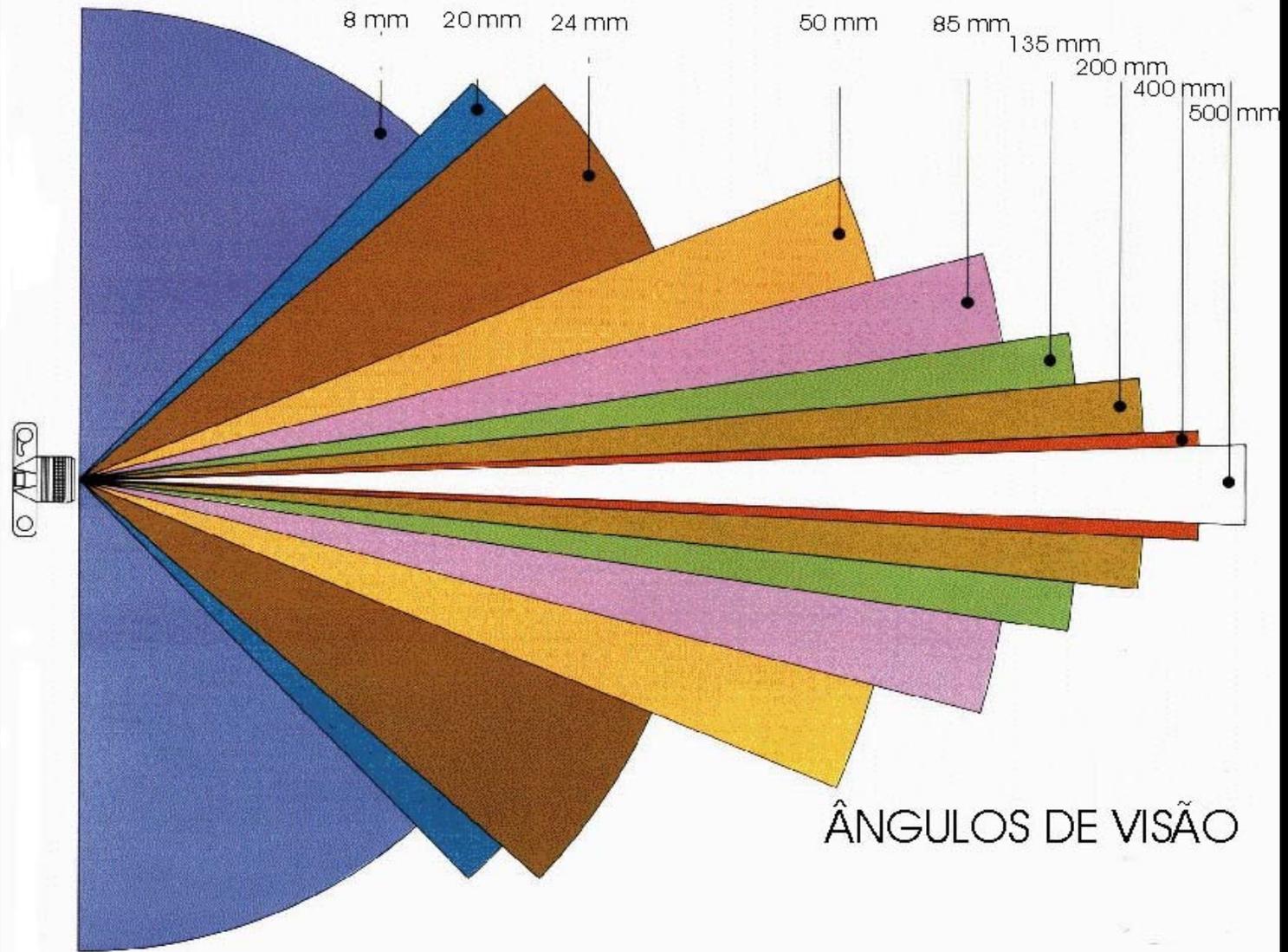


Estrutura de uma objetiva

A classificação das objetivas é feita pelo seu campo de abrangência, portanto a numeração que as identifica corresponde às suas “Distâncias Focais”.

Cada distância focal possui um ângulo de abrangência diferente, conseqüentemente, a imagem obtida se aproxima, se afasta ou distorce em relação ao que vemos





ÂNGULOS DE VISÃO

Variação de Distâncias Focais e Ângulos de Abrangência de Objetivas





Uma objetiva chamada de “normal”, usada em câmeras fotográficas, vê de um modo muito parecido com o olho humano, ou seja, tem uma angulação em torno de 40° - 55° de abrangência



Lente Normal

fine



A lente normal se parece com o que vemos

franc

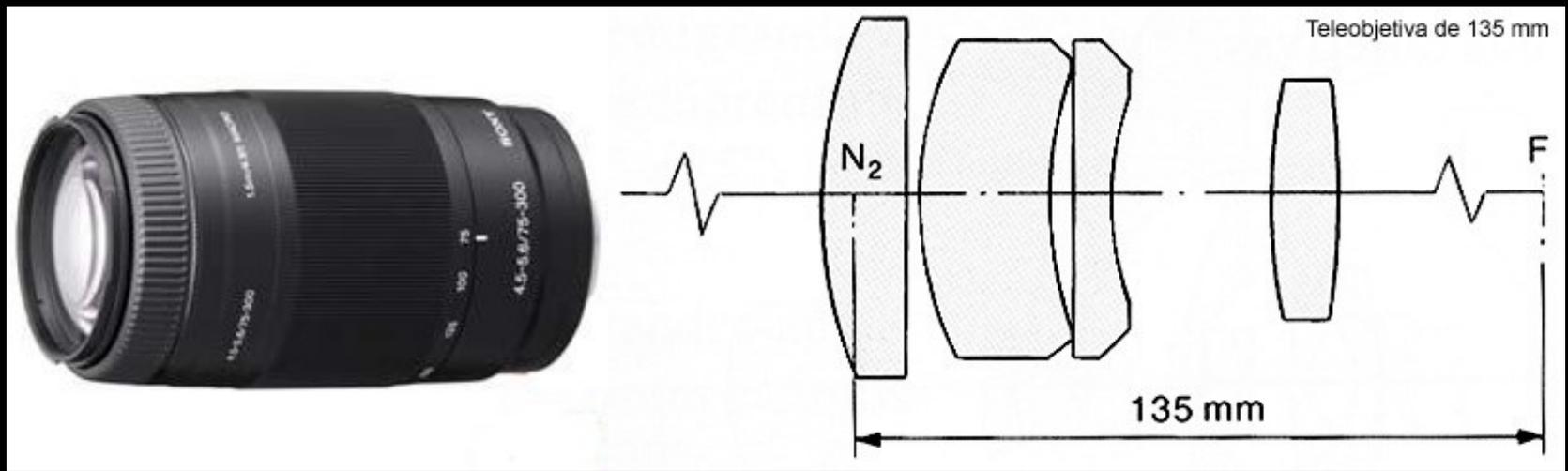


Ao passo que uma grande angular pode variar de 150° a 22° de abrangência, o que toma mais área, mas em compensação, provoca deformações de perspectiva na imagem



Lente Grande Angular, Olho de peixe, deforma o que vemos

A handwritten signature in white ink, appearing to be 'Jana' or similar, located in the bottom right corner of the slide.



Uma teleobjetiva tem uma área de abrangência pequena, em torno de $2^\circ - 28^\circ$, o que nos aproxima do que está muito distante, o que provoca a sensação de achatamento na imagem



variações de objetivas

Devemos saber também que o uso de objetivas de angulações diferentes, usadas para variar os planos tomados, ampliando ou reduzindo a abrangência implicam em efeitos imagéticos também diferentes. O efeito de uma Grande-Angular é diferente do efeito de uma Teleobjetiva



A numeração das objetivas se refere à distância focal, ou seja, a medida que vai do centro da objetiva ao plano focal, região onde a imagem é projetada pela objetiva, dentro da câmera, onde se encontra o filme nas câmeras analógicas, e o CCD/CMOS nas câmeras digitais

A Grande-Angular deforma e distorce a imagem produzindo a curvatura da imagem, a Teleobjetiva aproxima o que está distante e produz o efeito de achatamento da profundidade de campo

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

A medida das objetivas –ou lentes– é indicada em milímetros e serve para nomeá-las. Uma objetiva normal, por exemplo, tem uma distância focal que pode variar entre 40mm e 55mm, dependendo da finalidade e do fabricante

82mm

53mm

27mm

Fisheye 6,8mm

51mm

33mm

17mm

Fisheye 4,2mm

55mm

35mm

18mm

Fisheye 4,5mm

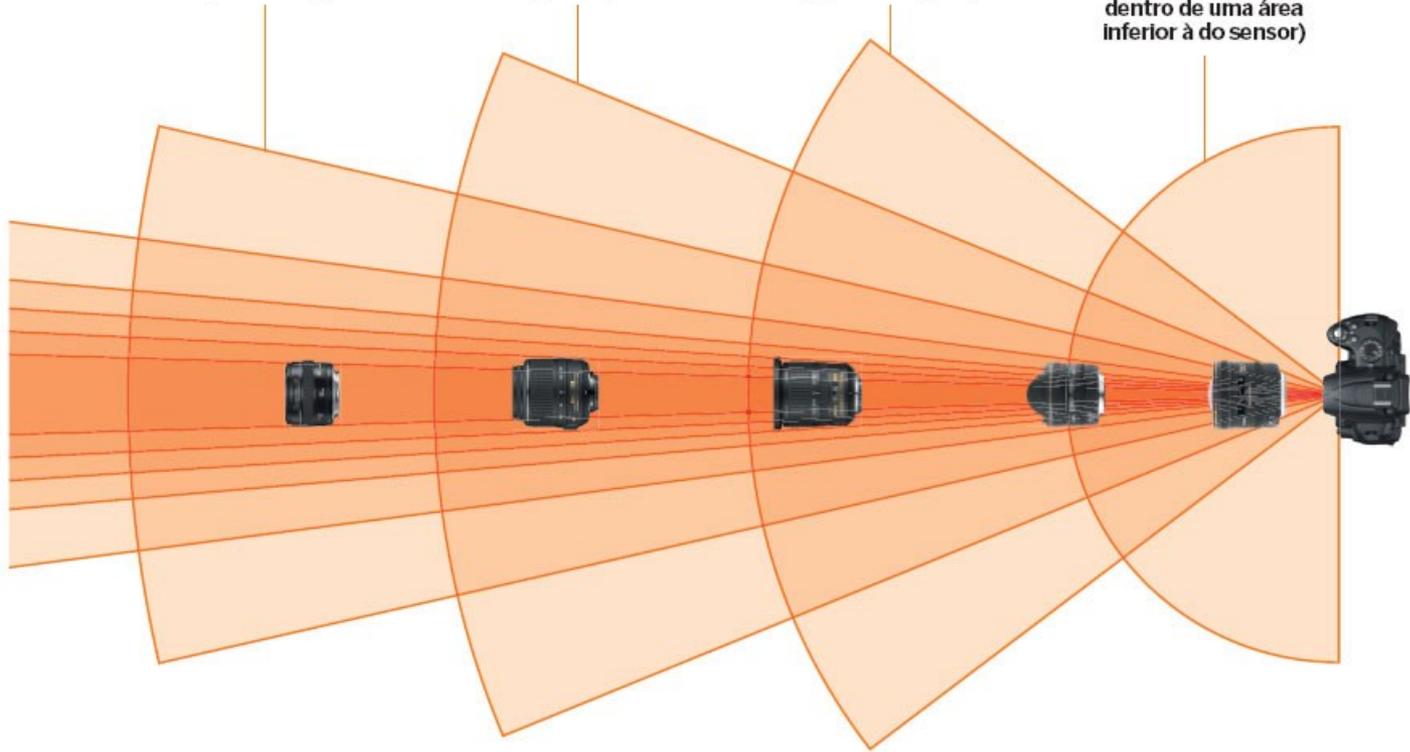


26°
(média tele)

45°
(normal)

75°
(grande-angular)

ACIMA DE 180°
(a lente cobre 180°
dentro de uma área
inferior à do sensor)



Uma objetiva grande angular
pode variar a distância focal
entre 8mm a 28mm; uma
teleobjetiva pode variar de 80mm
a 1.500mm ou mais se
pensarmos em objetivas
telescópicas compostas com
refletores espelhados



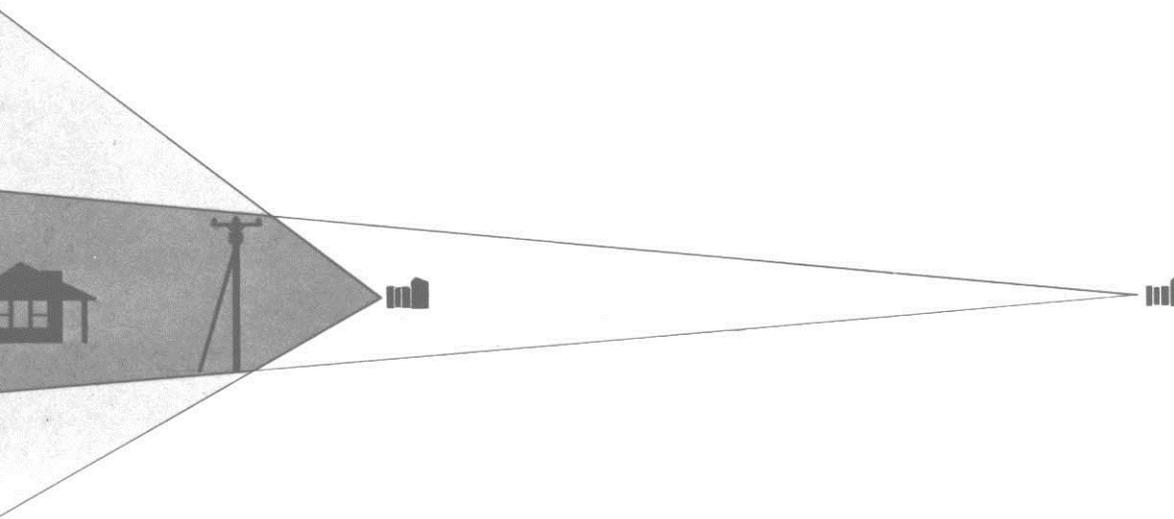
A grande
angular provoca
distorções

fine

Uma teleobjetiva provoca o
achatamento da imagem,
reduzindo o efeito de
profundidade



d



June



June



200mm



300mm



300mm lens

200mm lens

June

A escolha das objetivas determina os diferentes planos de tomada das imagens, o que implica nos usos e funções que as imagens vão cumprir



75°23' \leftarrow f3.5 **28** mm



63°26' \leftarrow f2.8 **35** mm



42°57' \leftarrow f1.4 **55** mm



14°25' \leftarrow f2.8 **100** mm



135 mm f3.5 \leftarrow 18°12'



200 mm f4 \leftarrow 12°21'



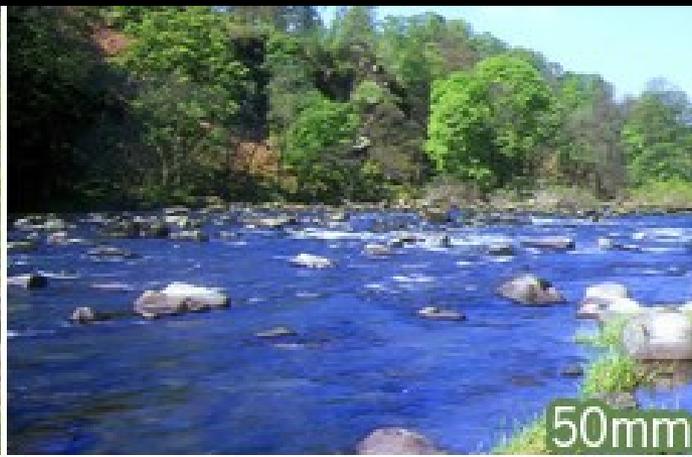
400 mm f6.3 \leftarrow 6°



1000 mm f8 \leftarrow 2°28'



fine



June



June



Não exagere....

Além da Planificação, podemos falar em *Angulação* que se refere às variações dos pontos de vista das tomadas da imagem segundo a escolha da posição da câmera segundo o enquadramento escolhido

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Angulação: Enquadramento e efeitos de sentido

A Angulação é a escolha da posição da câmera em relação ao assunto em questão o que, de certo modo, implica na ideia de enquadramento.

A variação dos ângulos também diferencia os efeitos de sentido obtidos ou provocados pelas fotografias

O enquadramento *frontal* toma a imagem no mesmo nível do campo de tomada. Como se a câmera estivesse na mesma altura do assunto

Esta tomada resulta na
compreensão de uma imagem mais
estável na medida em que estamos
habituaados a olhar o mundo por
nossos olhos e as cenas estão
sempre em acordo com nossa
altura e posição, portanto, imagens
deste tipo não causam
estranhamento ao serem
observadas



fine



Jim

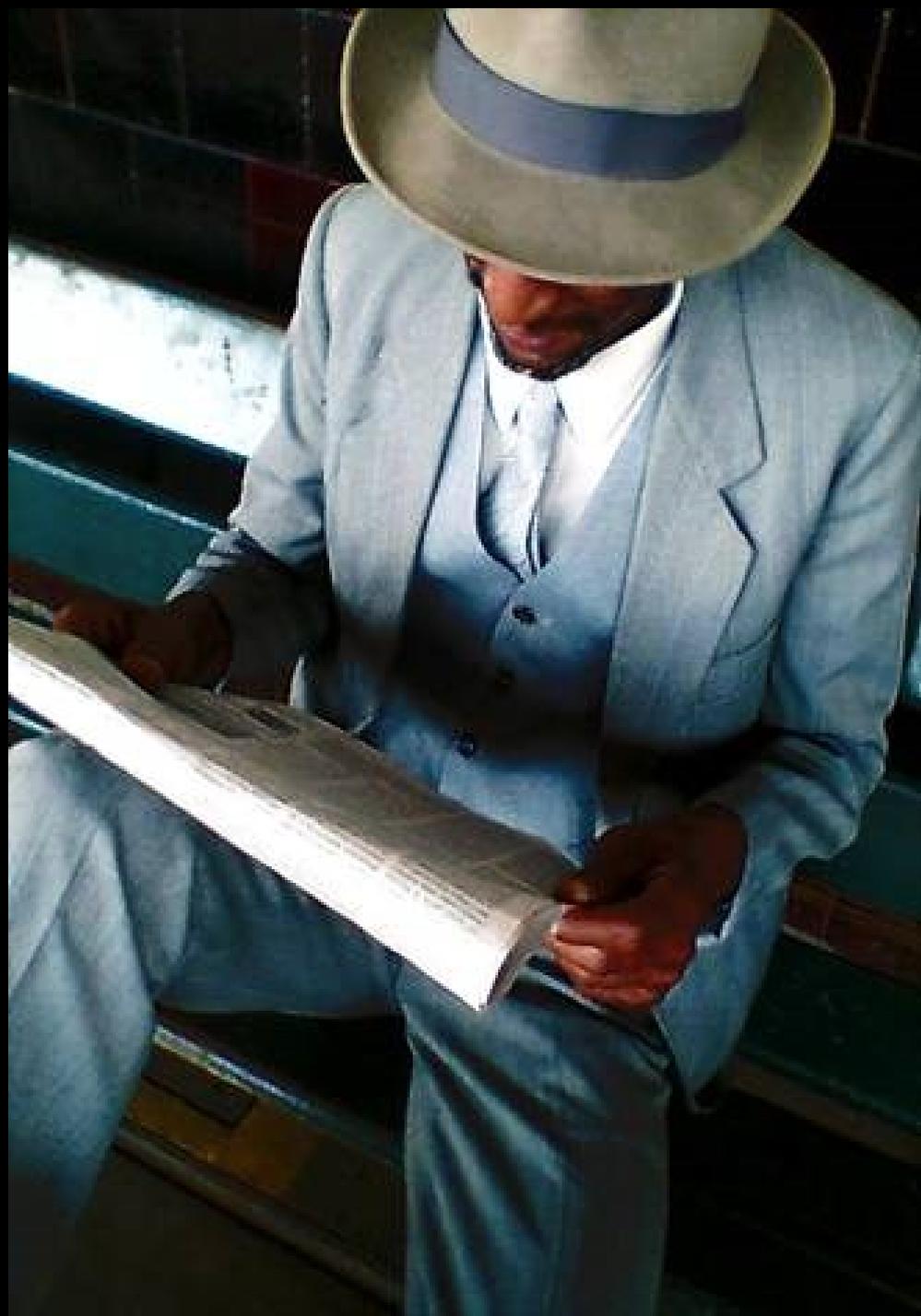


Copyright © 2005-2007. Sergey Nikolaev - All right reserved.

Sergey

Mas quando variamos os ângulos de tomada, observamos variações nos efeitos produzidos. Ângulos inusitados, descendentes (mergulho/plongée) ou ascendentes (subida contra mergulho/contra-plongée), produzem efeitos diferentes nas imagens

Mergulho
Plongé, fr.
Imagem Descente



James



June



James



June



June

Este tipo de tomada submete a imagem a uma sensação de compressão, uma pressão vertical que diminui sua dimensão comprimindo-a contra o fundo, provocando um efeito de opressão, invasão ou vertigem, atribuindo-lhe também menor destaque

Contra-mergulho
Contra-plongé, fr.
Imagem Ascendente



fine



June



June



June



Janice

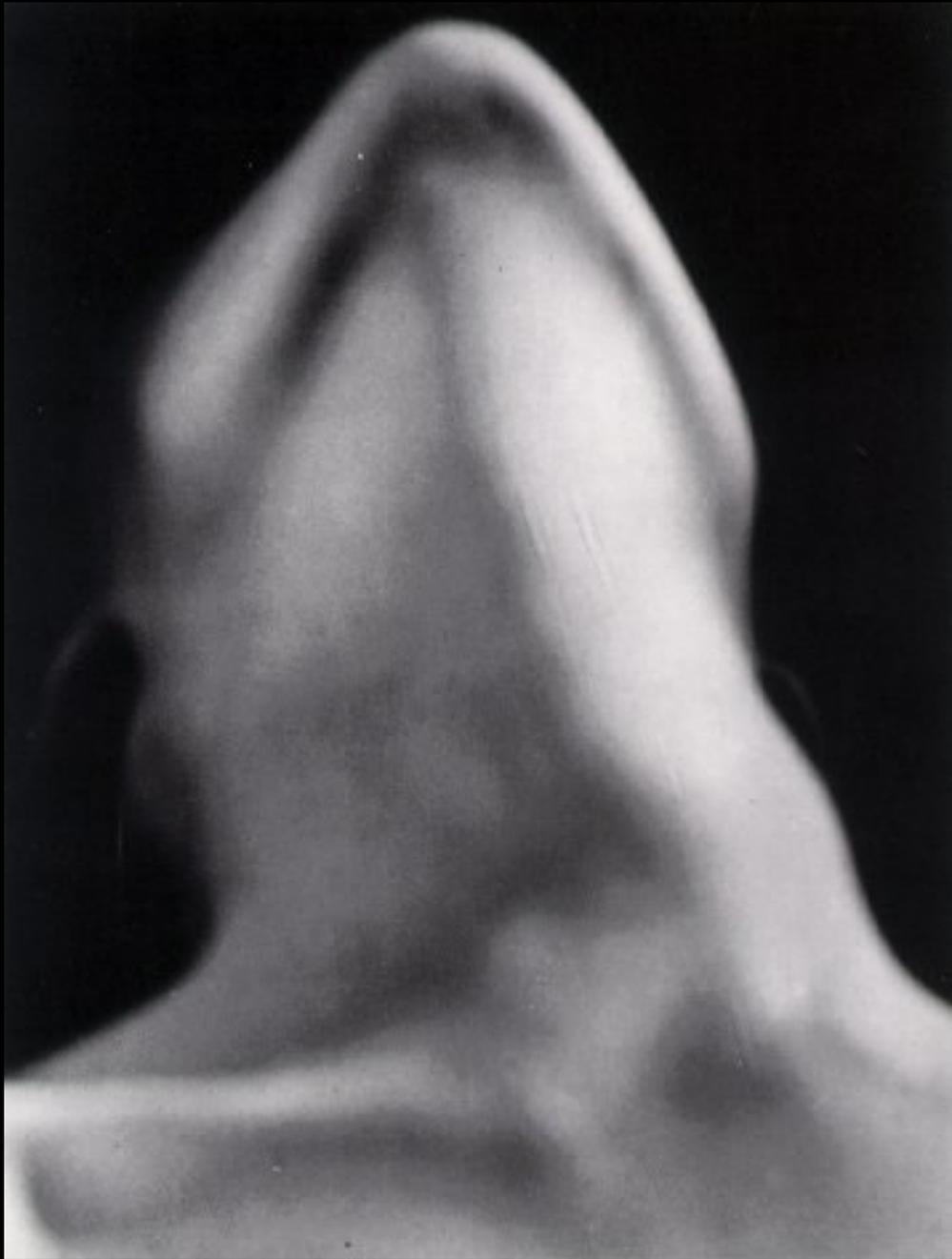
Ao contrário do mergulho, a
imagem em Contra-mergulho,
aumenta sua importância relativa
e dá à imagem o efeito de
grandeza, grandiosidade e
expansão

É comum variar a tomada das imagens por meio de ângulos laterais. Tomando-as pela esquerda ou direita, acrescentando mergulhos ou contra-mergulhos. Imagens tomadas nestas situações causam efeito de menor estabilidade, embora pareçam mais dinâmicas e interessantes, podem provocar distorções na perspectiva e nos corpos quando tomados em escorço





June



Man Ray.

Man Ray



Edward Weston

fine



Edward Weston

fine



Edward Weston 1925

**Edward Weston - Nude, dated 1925 - Est. \$700,000/1 million - Sold for \$1.6 Million Record
© Sotheby's Images**

fine

Close

fine

O *close-up* ou aproximação, é um modo de destacar a importância da imagem como um todo ou de um detalhe dela dando-lhes destaque especial



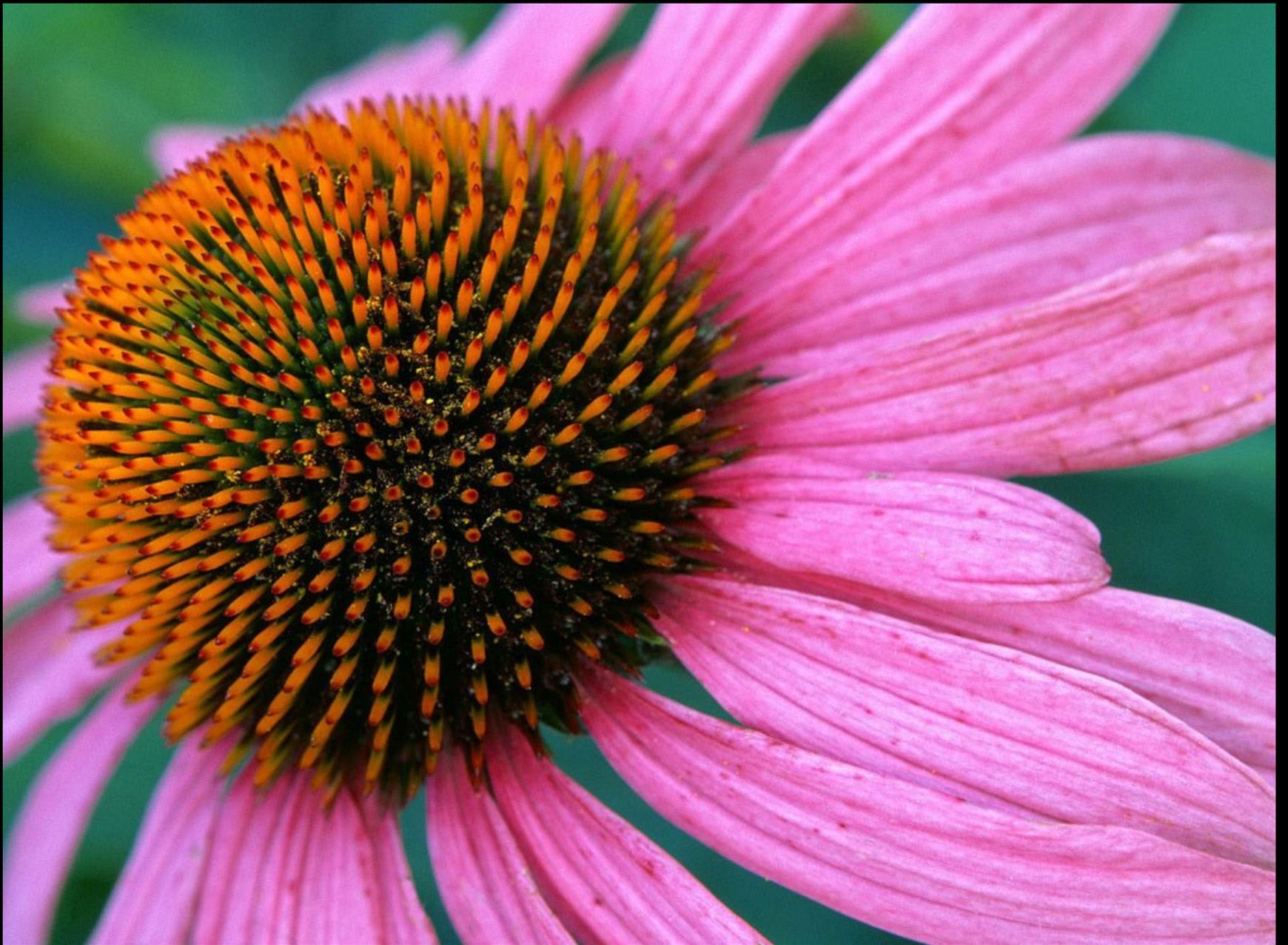
Martin Schoeller

fine



Willy Rizzo

fine



Jan



Jim



June

Macrofotografia

Quando o Close se aproxima muito do assunto, dá a ele uma importância primordial fazendo com que a imagem ocupe, praticamente, toda a cena e, em alguns casos, assuma dimensões maiores do que o objeto tem no mundo natural



Lente Macro

Jan



June



Jan



Jan



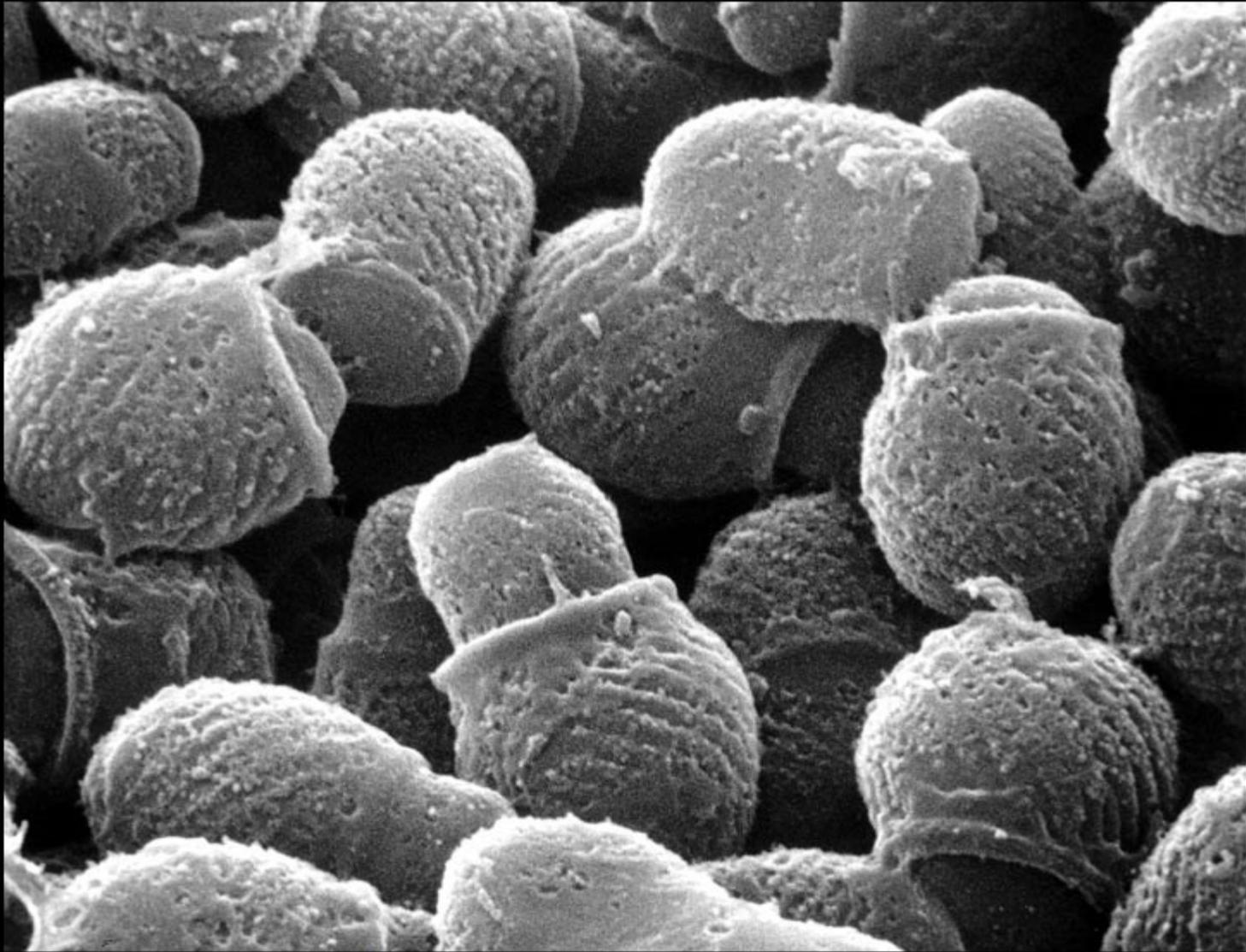
Jan



Microfotografia

Embora a Microfotografia seja um campo fotográfico, normalmente não é feita por meio de câmeras convencionais, mas sim por meio de microscópios e, atualmente, microscópios eletrônicos com alta capacidade de ampliação

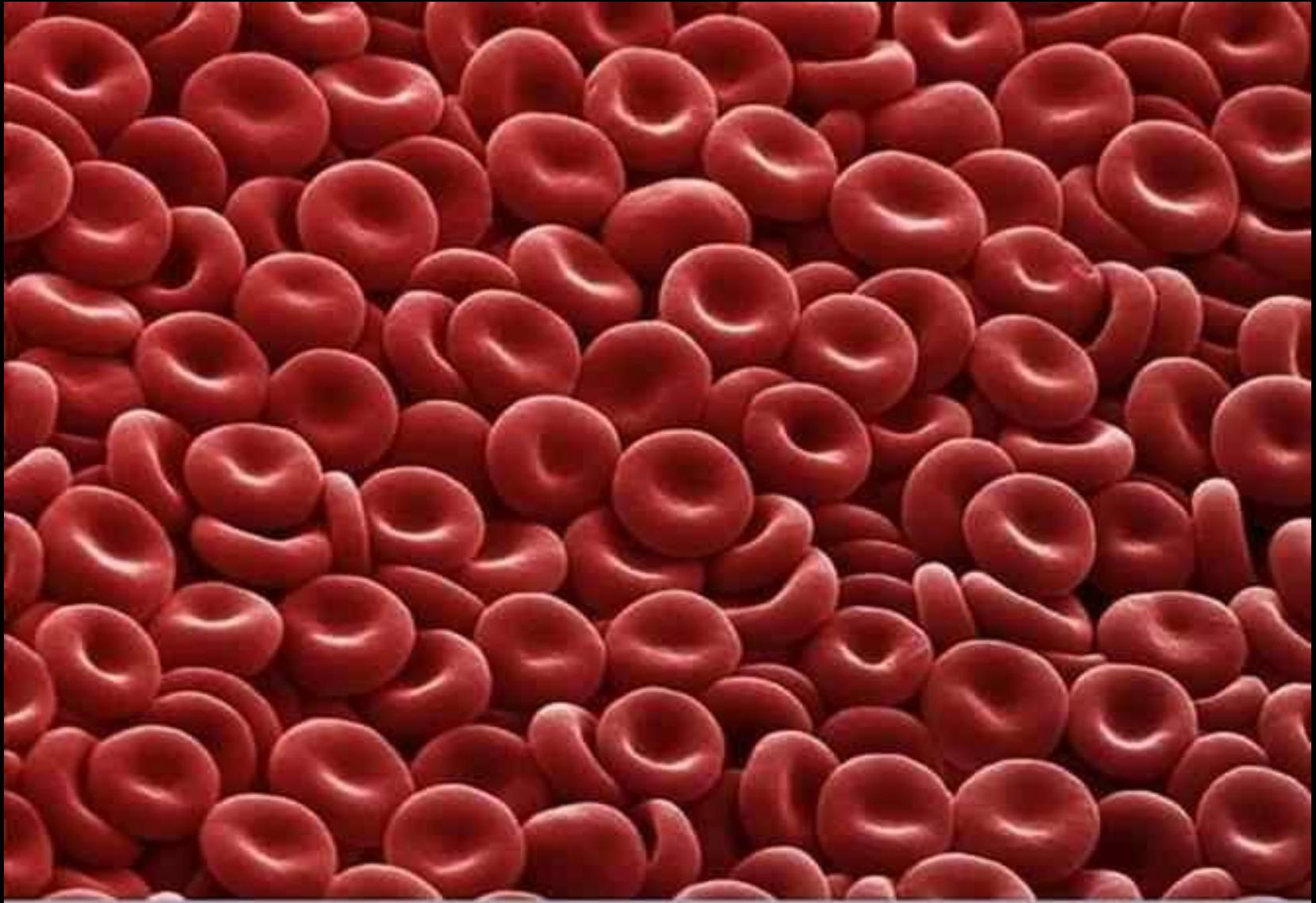
Neste caso, embora seja possível obter imagens interessantes, estas não são fotografias convencionais e não constituem nosso campo de interesse



© 2005 National Geographic Society. All rights reserved.

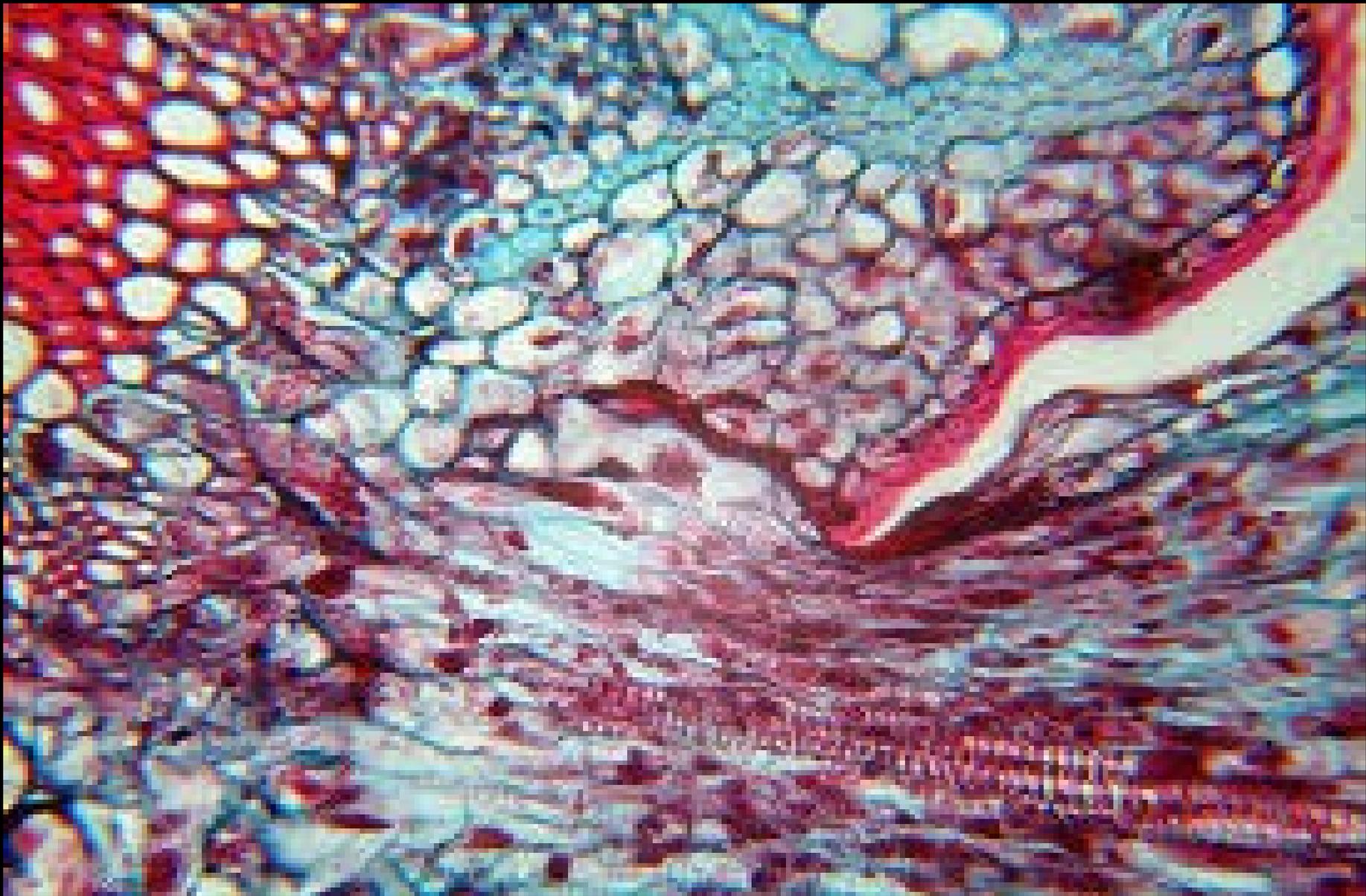
nationalgeographic.com

fine



Wellcome Images

fine



June



June

A Grande Angular

A grande Angular toma a imagem em ângulos maiores do que o olho humano. Neste caso o efeito é de deformação óptica, criando imagens curvas, semi-circulares e distorcidas do mundo natural



June



Jan



Janne



James



Jan



fine

Teleobjetiva

A função da teleobjetiva é trazer para perto o que se encontra distante, para fazer isso ela reduz o ângulo de visão e, ao mesmo tempo, cria o efeito de achatamento da profundidade de campo



June



Jan



June



June

Na medida em que os recursos da câmara são utilizados, bem como de seus acessórios como as objetivas fotográficas, a aparência das imagens se modificam, conseqüentemente, os efeitos de sentido produzidos, também se alteram, neste caso, podemos dizer que estamos operando a *Poética* Fotográfica e, conseqüentemente, desenvolvendo a *Linguagem* fotográfica na constituição de seu *Discurso*



Manipulando a linguagem ou a Poética Fotográfica, estamos operando a “Estética Fotográfica”, ou seja, variando o modo de fazer e instaurar imagens que a fotografia nos proporciona para produzirmos significação, enfim, nos tornamos seres semióticos, construtores de sentidos

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Tomadas, Ângulos, Posições,
Recortes, Distâncias, Formatos,
Dimensões, Proporções,
Direções são modos de constituir
presença e instituir imagens,
especialmente no que diz
respeito à sua *Espacialidade*

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

***Construção da imagem
fotográfica:***
Composição e organização da
imagem

Se o enquadramento e a angulação, implicam na organização da imagem fotográfica, há um campo que se dedica ao estudo da organização destas imagens, é o da Composição

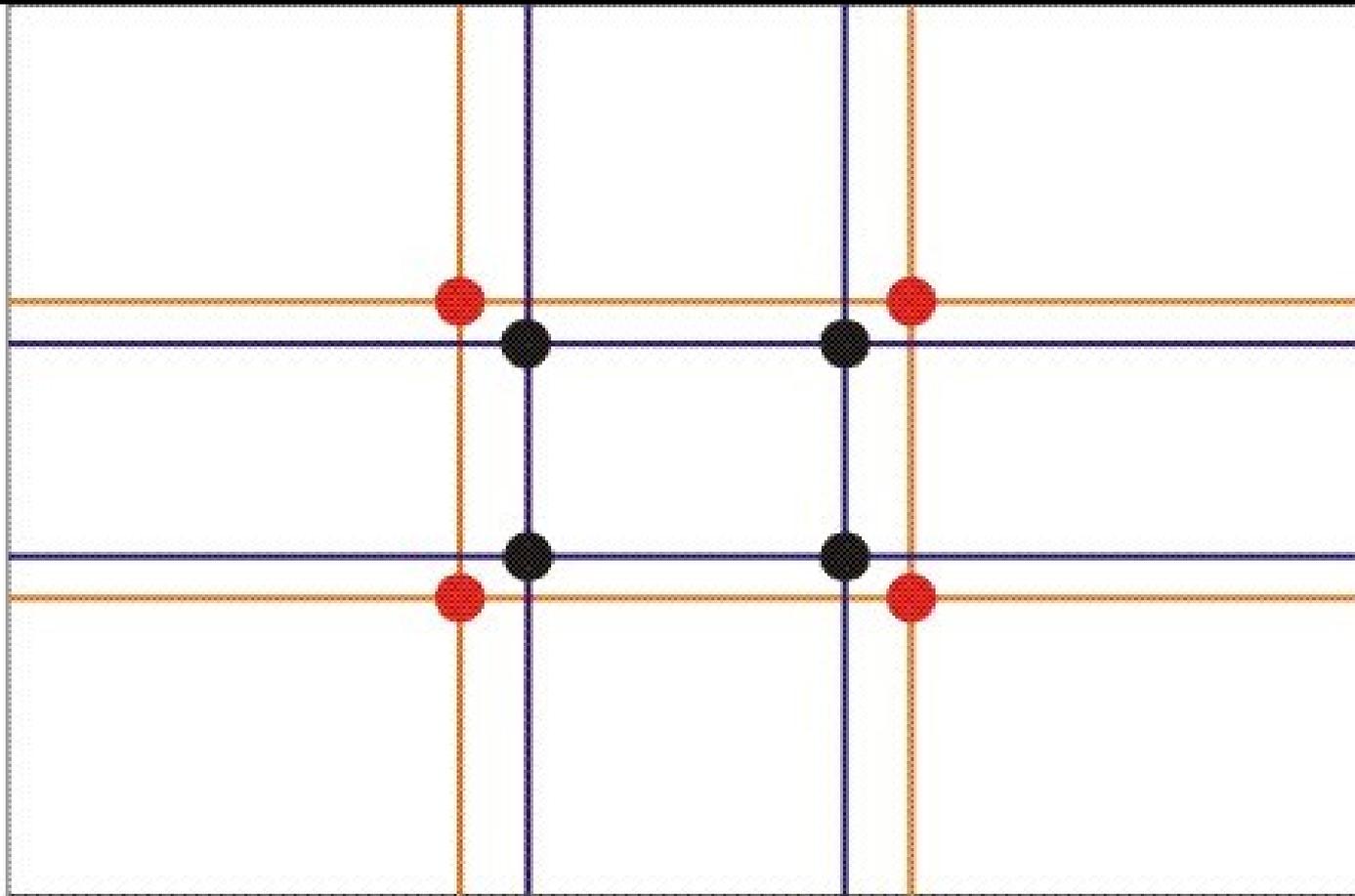
Compor se refere à organização dos elementos constituintes da imagem distribuídos numa superfície ou suporte. Isto implica em entender as relações entre eles e o suporte

O enquadramento, se refere ao recorte, à angulação e aos campos de tomada da imagem mas, tanto a composição quanto o enquadramento, determinam a estrutura visual da imagem fotográfica

A ideia de composição, tomada a partir de sua origem, ou seja, no campo da arte, foi tratada durante muito tempo por meio de técnicas de organização do espaço orientadas por certas condutas e até mesmo regras

A mais comum destas regras é a do Segmento Áureo, Retângulo Áureo, Divina Proporção, Proporção Áurea, Pontos Ouro e outros nomes pomposos que esta estratégia pudesse assumir

Na prática podemos dizer que é a divisão do espaço em terços, fazendo corresponder 2×1 , logo a divisão do espaço não é simétrica, mas assimétrica, neste caso há duas regras conhecidas: a da Proporção Áurea e a dos Terços



Legenda

- | | | | |
|---|------------------|---|-------------------------------------|
|  | Proporção aurea |  | Ponto de interesse Proporção aurea |
|  | Regra dos terços |  | Ponto de interesse Regra dos terços |

Regras comumente usadas para compor imagens

Uma construção fotográfica
pode ser simétrica ou
assimétrica, tudo é uma
questão de organizar o
olhar e o dizer que se
pretende ao informar uma
imagem

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



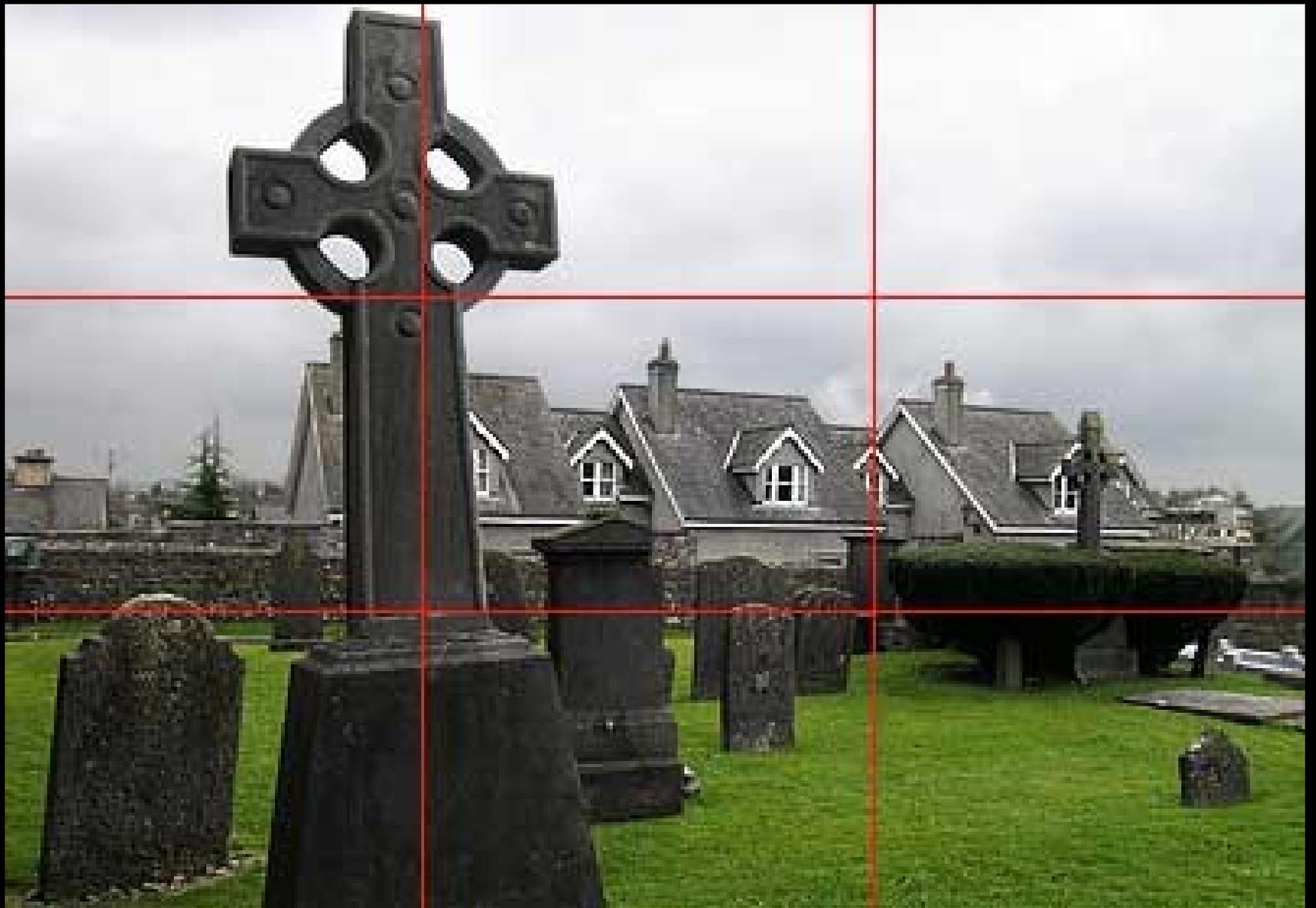
Julio Carmo

Julio Carmo



Regra dos terços

fine



June



© 2008 Julio C.

Julio do Carmo, <http://www.fotozine.com.br/2009/01/julio-c-e-composio-aplicada.html>

Julio



© 2010 julio c.

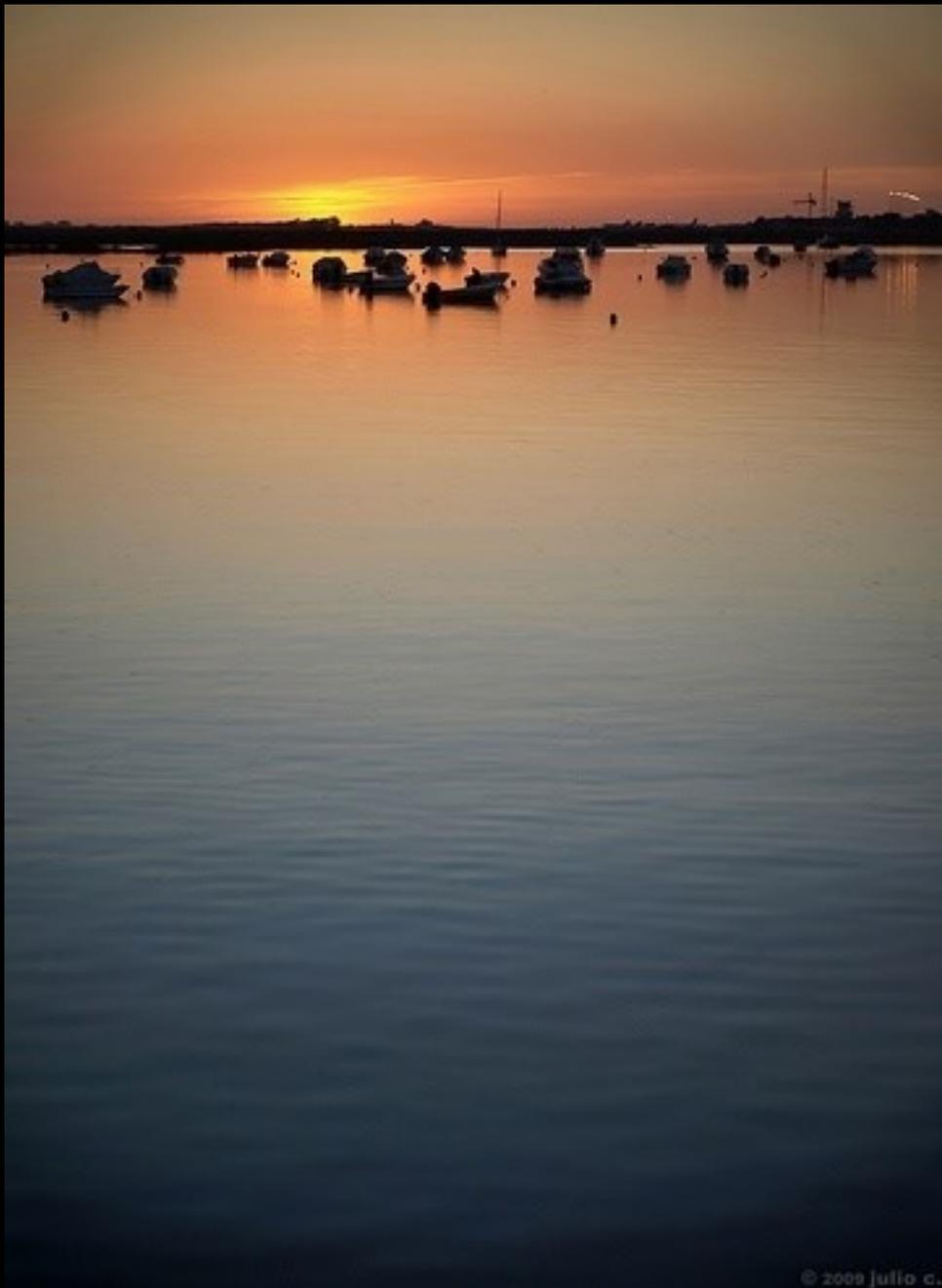
Julio do Carmo



© 2009 julio c.

Julio Carmo

Julio Carmo



Júlio Carmo



Julio Carmo .

Como vimos, os modos de
construir imagens
fotográficas são modos de
dizer, significar, neste sentido
é que consideramos a
construção de uma
linguagem e o discurso que
dela decorre

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Construção da Poética, Linguagem e Discurso Fotográfico

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name of the author or presenter.

Todos os ajustes aplicados à câmara, quer seja no diafragma ou obturador, a escolha de campos, área enquadramento, das objetivas e lentes implicam em impor às fotografias, aspectos e características variáveis e, conseqüentemente produção de sentidos diferentes

Em síntese: Todas as estratégias constitutivas que observarmos na constituição da imagem fotográfica implicam em produção de sentido e instauram o que podemos chamar de “Poética Fotográfica”, ou mais comumente, de “Linguagem Fotográfica” o que significa a construção de nosso “Discurso Fotográfico”



Cabe ressaltar que o termo poética vem do grego *Poieticós* e se refere ao fazer, ao processo de construção e isto se aplica a todas as modalidades de expressão quer sejam artísticas ou não

Para a fotografia, são as características e variações dos ajustes dos componentes da câmera fotográfica que irão determinar sentidos e significados, juntamente com as demais escolhas de assuntos, abordagens e implicações culturais e sociais decorrentes das tomadas das imagens que fazemos do mundo

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Para sermos sintéticos, podemos dizer que a fotografia se dedica a criar imagens que se destinam a, pelo menos, três tipos de função: Documental, Comunicativa e Expressiva

As imagens documentais são aquelas que cumprem a função de registro. Destinadas a documentar fatos, eventos, acontecimentos e circunstâncias às quais atribuímos valor social e que, em última instância, constituem nosso repertório histórico, antropológico, étnico, cultural etc.



Gervasio Sanchez

Sanchez

As imagens comunicativas são aquelas que cumprem a função de informar, que atuam na comunicação social exercendo papel informativo ou comercial, no Jornalismo, no Marketing, na Publicidade, na Propaganda, etc.

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



Sua beleza deve ser como toda
nova emoção: inesquecível.

intense
A beleza é para todas

oBoticário

Look por Sall'Consati, Maquiador e Consultor Criativo da linha Intense.



Novos Batons Intense Efeito Mate.
Descubra sua beleza
com cinco novas cores.



Intense

Nadia Jung
&Olhares



Nadia Jung
&Olhares

Jung



<http://paco-chavalote.files.wordpress.com/2008/05/funcion-informativa.jpg>

funcion

As imagens expressivas são aquelas que se destinam à cumprir funções estéticas, ou seja, não se dedicam ao registro tampouco à informação, são autônomas enquanto proposição, tematização e significação



Gabriel Wickbold

fine

Como as fotografias cumprem diferentes funções sociais, uma mesma imagem pode cumprir mais de uma delas embora todas possuam aspectos técnicos, estéticos semelhantes, o que as diferencia ou as coloca numa ou noutra função é sua relação com o contexto discursivo

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

O contexto discursivo se constitui pelo conjunto de atributos que a fotografia possui para operar a informação num suporte jornalístico, publicitário, artístico ou documental

O discurso não se faz apenas pela palavra, mas pela relação dela com outras e de todas com o contexto, podemos dizer que o mesmo acontece com a imagem fotográfica. O que também define suas funções, é a sua inserção no contexto informativo o qual ela opera ou existe

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Por definição a *Fotografia*, enquanto imagem técnica, possui algumas características próprias:
é uma imagem plana, bidimensional (converte o 3D em 2D) e fixa, captada por um aparelho ótico e registrada numa superfície sensível a luz, logo, sua poética parte disso

